

# GUIA DE OPORTUNIDADES ENTRE O NORDESTE DO BRASIL E A ÁFRICA

JOÃO BOSCO MONTE  
(Coordenador)



Instituto  
Brasil África



# **GUIA DE OPORTUNIDADES ENTRE O NORDESTE DO BRASIL E A ÁFRICA**

**JOÃO BOSCO MONTE**  
(Coordenador)



# Expediente

## **GUIA DE OPORTUNIDADES ENTRE O NORDESTE DO BRASIL E A ÁFRICA**

### **Instituto Brasil África**

Coordenação - **João Bosco Monte**

Controle de conteúdo - **Igor Lucena**

Pesquisa - **Alinne Nobre, Marcos Lopes  
Pious Bismark**

Revisão - **Cesar Rodrigues**

Projeto Gráfico e Design - **Andrea Monnerat**

Tradução - **Ester Buck**

Coordenação de Comunicação - **Caroline Ribeiro**

Impressão - **Editora Expressão Gráfica**

Tiragem - **5.000 exemplares**

### **Instituto Brasil África - IBRAF**

Avenida Dom Luiz,1200 - 403/406

Meireles – CEP 60160-230

Fortaleza-Ceará

Tel. (85) 32682010

contato@ibraf.org | www.ibraf.org

Guia de Oportunidades Entre O Nordeste do Brasil e a África / Coordenador: João Bosco Monte, - Fortaleza: Expressão Gráfica, 2023.

110p. : il. color

ISBN: 978-65-992743-1-2

1. Nordeste Brasileiro. 2. África. 3. Comércio. 4. Oportunidades. I.Monte, João Bosco

# SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b> .....	<b>6</b>
<b>2. Justificativa</b> .....	<b>8</b>
<b>3. Objetivos</b> .....	<b>10</b>
3.1 Objetivo Geral .....	10
3.2 Objetivos Específicos .....	10
3.3 Beneficiários Finais .....	10
<b>4. Contexto Econômico</b> .....	<b>11</b>
4.1. Nordeste do Brasil .....	11
4.2 África .....	13
4.2.1 Dados gerais dos países africanos .....	16
<b>5. Resultados</b> .....	<b>44</b>
5.1 Análise de mercado .....	44
5.2 Comércio Brasil - África .....	52
5.3 Setores promissores Nordeste do Brasil - África .....	53
5.3.1 Curto prazo .....	53
5.3.2 Médio prazo .....	54
5.3.3 Longo prazo .....	55
5.4 Regulamentações e diferenças culturais .....	56
5.5 Questões estruturais e hub comercial .....	57
<b>6. Conclusão</b> .....	<b>60</b>
<b>7. Referências Bibliográficas</b> .....	<b>61</b>

## **AGRADECIMENTO**

*Agradecemos ao Banco do Nordeste do Brasil pelo apoio à pesquisa e à publicação deste guia.*

# 1. Apresentação

No momento em que a internacionalização de mercados e o fortalecimento das relações comerciais têm sido temas centrais no contexto econômico global contemporâneo, este **Guia de Oportunidades entre o Nordeste do Brasil e a África** propõe uma análise aprofundada do potencial de mercado de consumo de bens e serviços entre a região Nordeste do Brasil e a África.

A região Nordeste, caracterizada por sua diversidade cultural e econômica, emerge como um epicentro de oportunidades para a expansão internacional das empresas brasileiras, enquanto a África Atlântica, com suas economias dinâmicas e em crescimento, oferece um campo fértil para parcerias comerciais estratégicas. No entanto, a consecução eficaz dessas oportunidades enfrenta desafios que variam desde barreiras burocráticas até diferenças culturais, destacando a complexidade do processo de inserção no mercado africano.

As hipóteses que nortearam a preparação deste estudo residem na identificação precisa dos setores, subsetores, bens e serviços que apresentam potencial promissor a curto, médio e longo prazo para o desenvolvimento das relações comerciais entre o Nordeste do Brasil e a África. Além disso, a compreensão das questões estruturais que favorecem ou dificultam a consolidação do Nordeste como um hub comercial entre o Brasil e o continente africano é fundamental para orientar estratégias empresariais eficazes.

Por outro lado, as lacunas existentes nas pesquisas atuais, especialmente no que diz respeito à análise abrangente e atualizada dessas dinâmicas, evidenciam a necessidade desta investigação.

Diante desse cenário, estamos certos de que o **Guia de Oportunidades entre o Nordeste do Brasil e a África** orientará empresas do Nordeste do Brasil interessadas em expandir suas operações para a África, fornecendo insights cruciais para a tomada de decisões estratégicas. Além disso, os resultados dos dados encontrados contribuirão para o enriquecimento do conhecimento sobre as relações comerciais Brasil-África, preenchendo espaços na literatura especializada e fomentando discussões acerca das potencialidades e desafios dessa parceria bilateral.

Deste modo, ao abordar o mapeamento do potencial de mercado, a identificação de setores promissores, a produção de dados atualizados, a análise das informações burocráticas, econômicas e culturais, bem como a investigação das questões estruturais que permeiam a relação entre o Nordeste do Brasil e a África Atlântica, este estudo oferece

uma contribuição substancial para a compreensão e o desenvolvimento dessas relações comerciais complexas e multifacetadas.

Cabe destacar que o estudo aponta que o conhecimento e valorização da diversidade cultural do continente africano são fundamentais para as empresas ajustarem suas estratégias de conhecimento sobre as características únicas de cada país. Essa compreensão profunda das nuances culturais pode ser um diferencial crítico para o sucesso nas transações comerciais. Além disso, são explorados setores estratégicos, tais como energias renováveis, tecnologia e inovação, indústria de processamento, infraestrutura e serviços. Esses setores foram identificados como âncoras potenciais para uma parceria comercial sustentável e mutuamente benéfica para o Nordeste brasileiro e a África.

Para coleta de dados, foram empregadas técnicas como análise documental e pesquisa bibliográfica, permitindo uma abordagem abrangente envolvendo métodos qualitativos e quantitativos e a utilização de ferramentas estatísticas para avaliar o potencial de mercado e identificar padrões e suas correlações.

O **Guia de Oportunidades entre o Nordeste do Brasil e a África** aponta oportunidades específicas a curto, médio e longo prazo, alinhadas aos dados e tendências identificadas nas diversas regiões africanas, embora a cultura empreendedora necessite de políticas de apoio mais robustas, e a compreensão e adaptação às práticas comerciais são essenciais.

Note-se também que as decisões de internacionalização também são moldadas pela concorrência global em diferentes fases do ciclo de vida do produto. Em mercados maduros, a competição pode ser intensa, exigindo estratégias diferenciadas para ganhar participação de mercado. Em contraste, em mercados emergentes, a entrada pode ser mais fácil, mas requer uma compreensão aprofundada das necessidades locais.

Assim, a gestão eficaz do ciclo de vida do produto em contextos internacionais requer uma avaliação cuidadosa da capacidade da empresa para enfrentar os desafios específicos de cada estágio. A internacionalização bem-sucedida demanda uma visão estratégica que leve em consideração não apenas a dinâmica do produto, mas também as complexidades culturais, regulatórias e competitivas dos mercados globais.

**João Bosco Monte**  
Presidente

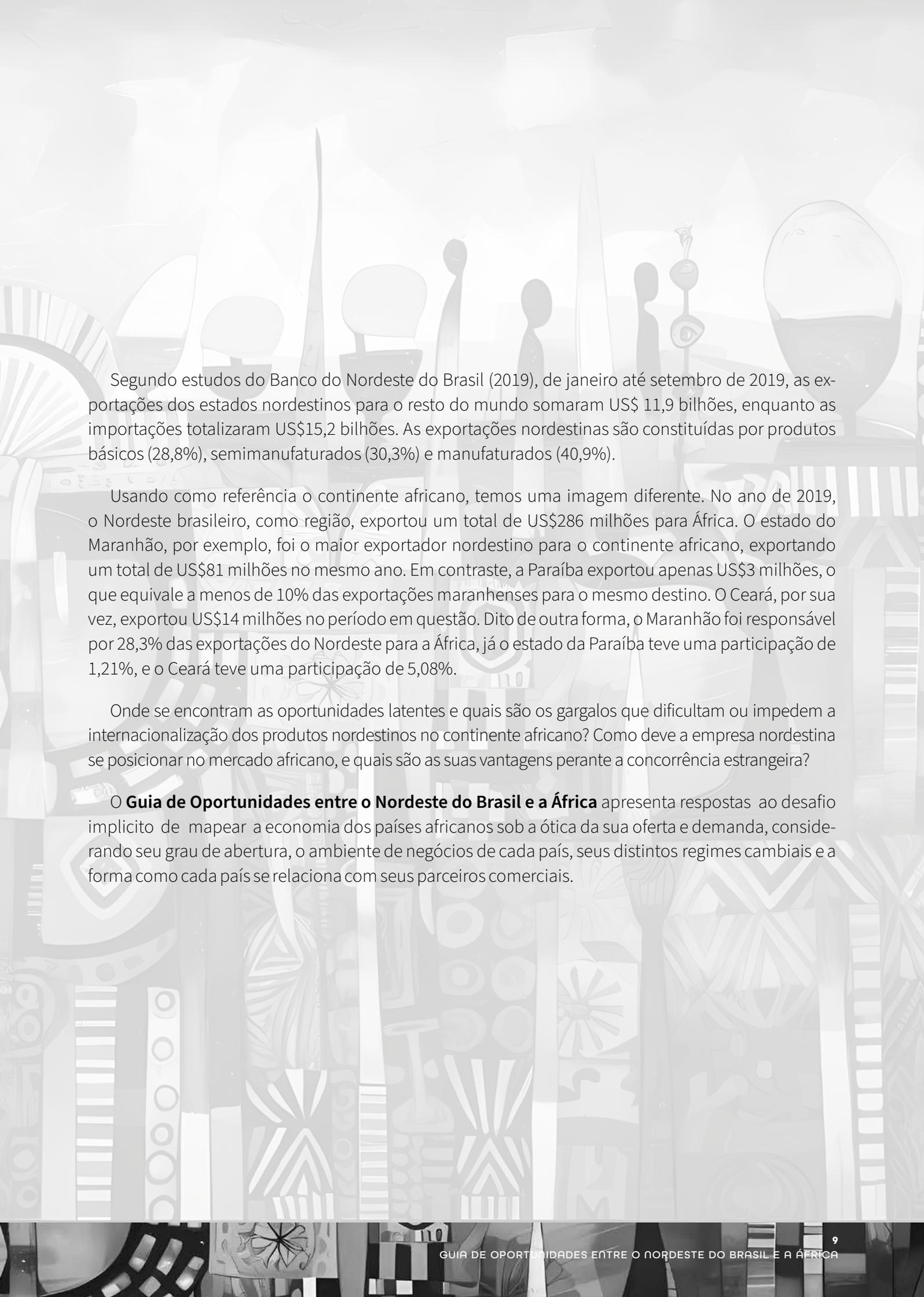
## 2. Justificativa

A realização deste **Guia de Oportunidades entre o Nordeste do Brasil e a África** encontra sentido na busca por sinergias entre o Nordeste brasileiro e a África, sob a convicção de que o mercado africano, por sua dimensão, diversidade e dinamismo, não pode ser negligenciado pelo setor privado dessa região.

Por outro lado, as agendas do Instituto Brasil África (IBRAF) e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) também convergem na promoção de negócios, e ambos dispõem de ferramentas complementares no suporte às empresas nordestinas. Esse esforço pretende contribuir para a expansão do conhecimento sobre os mercados internacionais, seja na coleta dos dados, na produção de informações e identificação de reflexões que possam ser úteis à tomada de decisão.

Embora o Nordeste seja formado por estados que tenham economias e configurações geográficas, como clima, solo e hidrografias, bastante semelhantes, seus potenciais são distintos e eles não conseguem atingir o mesmo nível de exportação para África, tendo uma variação de mais de 10.000% entre os valores comercializados por cada estado com esse parceiro. O que explica tamanha variação, quais são os gargalos a serem preenchidos, e de que forma pode-se otimizar o desempenho nordestino nesse sentido?

Note-se também que a região Nordeste do país possui significativa relação econômica com os países africanos. A proximidade comercial, bem como as demandas particulares dos países africanos, são costumeiramente apontadas como fatores fundamentais para o intenso fluxo comercial entre a África e os estados nordestinos.



Segundo estudos do Banco do Nordeste do Brasil (2019), de janeiro até setembro de 2019, as exportações dos estados nordestinos para o resto do mundo somaram US\$ 11,9 bilhões, enquanto as importações totalizaram US\$15,2 bilhões. As exportações nordestinas são constituídas por produtos básicos (28,8%), semimanufaturados (30,3%) e manufaturados (40,9%).

Usando como referência o continente africano, temos uma imagem diferente. No ano de 2019, o Nordeste brasileiro, como região, exportou um total de US\$286 milhões para África. O estado do Maranhão, por exemplo, foi o maior exportador nordestino para o continente africano, exportando um total de US\$81 milhões no mesmo ano. Em contraste, a Paraíba exportou apenas US\$3 milhões, o que equivale a menos de 10% das exportações maranhenses para o mesmo destino. O Ceará, por sua vez, exportou US\$14 milhões no período em questão. Dito de outra forma, o Maranhão foi responsável por 28,3% das exportações do Nordeste para a África, já o estado da Paraíba teve uma participação de 1,21%, e o Ceará teve uma participação de 5,08%.

Onde se encontram as oportunidades latentes e quais são os gargalos que dificultam ou impedem a internacionalização dos produtos nordestinos no continente africano? Como deve a empresa nordestina se posicionar no mercado africano, e quais são as suas vantagens perante a concorrência estrangeira?

O **Guia de Oportunidades entre o Nordeste do Brasil e a África** apresenta respostas ao desafio implícito de mapear a economia dos países africanos sob a ótica da sua oferta e demanda, considerando seu grau de abertura, o ambiente de negócios de cada país, seus distintos regimes cambiais e a forma como cada país se relaciona com seus parceiros comerciais.

# 3. Objetivos

## 3.1 Objetivo Geral

Mapear o potencial de mercado de consumo de bens e serviços entre a região Nordeste do Brasil e a África para fortalecer a balança do comércio exterior de modo a identificar as oportunidades e as barreiras à inserção das empresas nordestinas no continente africano.

## 3.2 Objetivos Específicos

- a. Identificar os setores, subsetores, bens e serviços que são promissores no curto, no médio e no longo prazo para o desenvolvimento da relação entre o Nordeste do Brasil e o continente africano
- b. Produzir dados atualizados sobre o continente africano e informar o empresariado nordestino para amparar o desenvolvimento de seus negócios com os países africanos
- c. Criar um guia com as principais informações burocráticas, econômicas e culturais sobre os países africanos
- d. Identificar questões estruturais para a consolidação do Nordeste como hub comercial entre o Brasil e a África

## 3.3 Beneficiários Finais

**Formuladores de políticas:** recomendações sobre as melhores formas de apoio às relações comerciais e formulação de políticas de investimentos entre o Nordeste do Brasil e os países africanos. Ao mesmo tempo em que serve como instrumento de capacitação de agentes públicos no ambiente de negócios na África.

**Participantes do setor privado:** informações para o setor privado do Nordeste do Brasil sobre as oportunidades latentes e os desafios existentes para o desenvolvimento de negócios e expansão do comércio com os países africanos. O estudo também fornece recomendações para atores do setor privado nordestino sobre as demandas por bens e serviços e os requerimentos legais e técnicos em cada mercado.

**Parceiros de desenvolvimento:** orientações sobre como os bancos de desenvolvimento e instituições análogas podem alavancar o setor privado.

# 4. Contexto Econômico

## 4.1. Nordeste do Brasil

A região Nordeste do Brasil, marcada por uma rica diversidade geográfica e cultural, apresenta também uma notável diversidade econômica, refletida na multiplicidade de setores que compõem sua matriz produtiva. Ao explorar essa diversidade, torna-se essencial compreender o papel estratégico desempenhado por cada segmento na configuração do cenário econômico regional.

Além do setor agropecuário, a região destaca-se pelo dinamismo da indústria, abrangendo desde a produção de alimentos até a fabricação de produtos químicos. Os complexos industriais presentes em estados nordestinos desempenham um papel crucial na diversificação da economia, contribuindo para a geração de empregos e impulsionando a inovação tecnológica. Setores como o têxtil e o de energia renovável também emergem como pilares econômicos, evidenciando a capacidade da região de se adaptar às demandas contemporâneas e às tendências globais.

No entanto, é imperativo reconhecer os desafios associados a essa diversidade econômica. A disparidade entre as atividades econômicas nos estados nordestinos pode criar desequilíbrios regionais, impactando o acesso a oportunidades de desenvolvimento. Questões como a infraestrutura de transporte e logística desempenham um papel crítico na eficiência da distribuição da produção, afetando diretamente a competitividade dos diferentes setores. Dessa forma, uma análise aprofundada da diversidade econômica no Nordeste não apenas revela oportunidades, mas também destaca áreas que necessitam de atenção e intervenção estratégica para garantir uma distribuição equitativa dos benefícios econômicos.

Diante desse contexto, a compreensão dos mecanismos de interação entre os diversos setores econômicos na região Nordeste é essencial para orientar políticas públicas e estratégias empresariais. A sinergia entre o setor produtivo e o governo torna-se crucial para alavancar a diversidade econômica de maneira sustentável, promovendo o crescimento inclusivo e a resiliência diante de desafios econômicos. O fortalecimento da colaboração entre os setores público e privado, aliado a investimentos estratégicos em infraestrutura e capacitação, pode catalisar o desenvolvimento econômico regional e consolidar o Nordeste como uma potência multifacetada no cenário nacional.

A região Nordeste do Brasil, apesar de sua riqueza cultural e diversidade econômica, enfrenta uma série de desafios socioeconômicos que impactam diretamente seu desenvolvimento. Entre esses desafios, as desigualdades sociais emergem como uma questão premente. A disparidade na distribuição de renda e acesso a serviços básicos cria um cenário no qual diferentes estratos da sociedade nordestina enfrentam condições de vida substancialmente diversas. A concentração de recursos e oportunidades em determinadas áreas contribui para um ciclo persistente de desigualdade, demandando uma abordagem estratégica para promover a inclusão social e reduzir disparidades.

Deve-se também considerar que infraestrutura limitada é outro desafio significativo que impacta o desenvolvimento socioeconômico da região Nordeste do Brasil. A falta de investimentos adequados em áreas como transporte, energia e saneamento básico cria obstáculos à eficiência produtiva e à

competitividade econômica. A infraestrutura deficiente não apenas dificulta a logística de produção e distribuição, mas também influencia negativamente a qualidade de vida dos habitantes, limitando o acesso a serviços essenciais e oportunidades de desenvolvimento.

A avaliação do potencial de inovação e tecnologia no Nordeste do Brasil emerge como uma necessidade premente em um contexto global cada vez mais orientado para a pesquisa e desenvolvimento. A compreensão aprofundada desses aspectos se torna fundamental para situar a região como um polo dinâmico e competitivo no cenário nacional e internacional. Investigações recentes sobre os investimentos em pesquisa e inovação na região Nordeste revelam um crescente interesse e aporte de recursos, indicando um movimento ascendente em direção à promoção de uma cultura inovadora.

Por outro lado, os investimentos em pesquisa, ciência e tecnologia na região têm se intensificado, com um foco significativo em setores estratégicos, como energias renováveis, biotecnologia e tecnologias da informação. Esses esforços visam não apenas impulsionar a competitividade econômica, mas também endereçar desafios regionais, como a gestão sustentável dos recursos naturais e a diversificação da matriz produtiva.

Neste contexto, a colaboração entre instituições acadêmicas e empresas surge como um componente vital para alavancar o potencial de inovação no Nordeste brasileiro. Parcerias estratégicas entre universidades, centros de pesquisa e empresas locais não apenas facilitam a transferência de conhecimento, mas também estimulam o desenvolvimento de soluções práticas para desafios específicos da região. A criação de ecossistemas inovadores, onde o conhecimento acadêmico se entrelaça com a experiência prática do setor privado, promove a rápida aplicação de avanços tecnológicos, fortalecendo a competitividade regional.

A formação de *clusters* de inovação tem se destacado como uma abordagem eficaz para impulsionar a interação entre academia e indústria. Esses clusters, compostos por empresas, instituições de pesquisa e órgãos governamentais, criam um ambiente propício para a troca de conhecimento e a geração de sinergias inovadoras. Observa-se, assim, uma convergência de esforços para fomentar ecossistemas que catalisem a inovação, proporcionando um terreno fértil para o desenvolvimento de startups e a absorção de novas tecnologias pelas indústrias consolidadas.

No entanto, desafios persistem, como a necessidade de fortalecer a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento, bem como de criar mecanismos eficientes de transferência de tecnologia. O estímulo à cultura empreendedora e à proteção da propriedade intelectual também são aspectos críticos para o sucesso dessas iniciativas.

A experiência internacional demonstra que o sucesso de regiões como polos de inovação está intrinsecamente ligado à capacidade de estabelecer parcerias estratégicas, tanto nacional quanto internacionalmente. Portanto, a região Nordeste do Brasil, ao investir em pesquisa e inovação e ao fomentar colaborações entre academia e indústria, posiciona-se estrategicamente para não apenas enfrentar desafios regionais, mas também contribuir para a vanguarda da inovação em âmbito global.

## 4.2 África

A análise da diversidade econômica e geográfica da África revela um panorama complexo e multifacetado, caracterizado pela presença de uma variedade impressionante de países e regiões, cada um com características econômicas distintas. A vasta extensão geográfica da África Atlântica abrange desde a costa ocidental até as regiões mais interiores, e compreende países com perfis econômicos diversos. A diversidade geográfica é evidenciada pela presença de desertos, savanas, florestas tropicais e zonas costeiras, influenciando diretamente as atividades econômicas predominantes em cada região.

Países da África Ocidental, como Nigéria, Gana e Costa do Marfim, destacam-se por suas economias diversificadas, impulsionadas por setores como petróleo, agricultura e serviços. A Nigéria, por exemplo, é um importante produtor de petróleo, enquanto Gana tem uma economia baseada em exportações de ouro e cacau. Essa diversidade econômica reflete não apenas os recursos naturais disponíveis, mas também as políticas governamentais e as influências históricas que moldaram essas nações.

Na África Central, países como República Democrática do Congo e Gabão apresentam uma riqueza de recursos minerais, incluindo diamantes, cobre e petróleo. Essa região é caracterizada por vastas florestas tropicais, contribuindo para a relevância da indústria madeireira e de produtos relacionados. A diversidade geográfica da África Central influencia a configuração das economias locais, criando oportunidades e desafios específicos.

A região da África Austral, com países como África do Sul, Angola e Zâmbia, destaca-se pela diversidade econômica associada à sua riqueza mineral e à presença de uma agricultura produtiva. Enquanto a África do Sul possui uma economia industrializada e um setor de serviços bem desenvolvido, a Angola é conhecida por sua produção de petróleo e a Zâmbia destaca-se pela produção de cobre.

A diversidade econômica e geográfica na África Atlântica não se restringe apenas aos setores tradicionais. Países como Senegal e Cabo Verde têm buscado diversificar suas economias, investindo em setores como turismo e tecnologia. Essa mudança reflete na busca por estratégias inovadoras para impulsionar o crescimento econômico e enfrentar os desafios associados à dependência de setores específicos.

No entanto, essa diversidade econômica e geográfica também apresenta desafios significativos, incluindo a necessidade de coordenar políticas regionais para promover uma integração econômica mais eficaz e garantir uma distribuição equitativa dos benefícios do desenvolvimento. A colaboração entre os países da África Atlântica, considerando suas características distintas, é crucial para enfrentar os desafios comuns e promover um desenvolvimento sustentável.

A diversificação da base econômica também se destaca como uma estratégia eficaz para impulsionar o crescimento. Cabo Verde, por exemplo, tem buscado diversificar sua economia por meio do desenvolvimento do turismo e de serviços financeiros, reduzindo a dependência de setores específicos e promovendo uma maior resiliência econômica.

A educação e o capital humano são impulsionadores intrínsecos do crescimento econômico. Investimentos em educação e formação profissional capacitam a força de trabalho, aumentando a produtividade e fomentando a inovação. Países como Seychelles têm colhido os benefícios de altos in-

vestimentos em educação, refletindo-se em níveis elevados de capital humano e em um crescimento econômico sustentado.

Desafios persistentes, como a desigualdade social e a falta de acesso a serviços básicos, podem ser obstáculos ao crescimento inclusivo. A abordagem de políticas públicas que visem à redução da desigualdade e ao aumento da inclusão social pode criar um ambiente propício para um crescimento mais equitativo.

A avaliação da infraestrutura e logística na região africana é crucial para compreender o contexto que molda as oportunidades e desafios no âmbito do comércio internacional. A qualidade desses elementos desempenha um papel fundamental na eficiência dos processos de transporte, distribuição e conexão entre diferentes regiões, afetando diretamente a competitividade dos países africanos nos mercados globais.

A infraestrutura de transporte, incluindo rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, é um componente crítico para o desenvolvimento do comércio internacional na África. A deficiência nesse setor pode resultar em atrasos, custos elevados e falta de confiabilidade nos fluxos de mercadorias, limitando a capacidade dos países africanos de aproveitar ao máximo suas vantagens comparativas. A qualidade das estradas, em particular, tem implicações diretas na movimentação eficiente de bens, influenciando os custos logísticos e, conseqüentemente, a competitividade dos produtos africanos nos mercados internacionais.

É relevante mencionar que a falta de investimentos em infraestrutura logística pode ser um obstáculo significativo para a expansão do comércio internacional na região africana. A escassez de armazéns modernos, sistemas de gestão de estoques eficientes e tecnologias de rastreamento pode comprometer a capacidade das empresas de atender às demandas globais de forma ágil e competitiva. Isso ressalta a necessidade de estratégias que visem aprimorar a infraestrutura logística para alavancar o potencial de exportação e impulsionar o crescimento econômico.

A conectividade regional também é um aspecto vital da infraestrutura que afeta as oportunidades de comércio internacional na África. Iniciativas que promovem a integração de redes de transporte e logística entre os países africanos são cruciais para facilitar a circulação de bens e promover uma maior cooperação econômica regional. Corredores logísticos eficientes e acordos bilaterais de transporte são meios estratégicos para aprimorar essa conectividade, estimulando o intercâmbio comercial e fortalecendo as relações econômicas entre os países africanos.

A modernização e a eficiência dos portos africanos são elementos centrais para o sucesso do comércio internacional na região. Portos bem equipados e operações eficientes são essenciais para facilitar o embarque e desembarque de mercadorias, agilizando os processos logísticos. Investimentos em infraestrutura portuária são, portanto, um componente essencial para melhorar a competitividade e integrar a África de maneira mais eficaz às cadeias globais de suprimentos.

A utilização de tecnologias avançadas, como sistemas de rastreamento e gestão logística baseada em dados, é uma estratégia que pode melhorar significativamente a eficiência da infraestrutura e logística na região africana. A implementação dessas tecnologias pode reduzir custos, otimizar processos e aumentar a transparência, proporcionando vantagens competitivas no comércio internacional.

No entanto, a infraestrutura e logística deficiente na região africana não apenas representam desafios, mas também oferece oportunidades para investimentos e parcerias estratégicas. Iniciativas conjuntas entre governos, setor privado e organizações internacionais podem desempenhar um papel vital na melhoria da infraestrutura e logística, capacitando os países africanos a se integrarem mais efetivamente à economia global.

Já a indústria de construção e desenvolvimento imobiliário, impulsionada pelo crescimento populacional e urbanização, oferecem oportunidades para investimentos em infraestrutura urbana e habitação. Parcerias que promovam o desenvolvimento sustentável dessas áreas podem criar ambientes urbanos mais eficientes e atraentes para investimentos comerciais e residenciais.

A identificação de setores econômicos emergentes na África Atlântica é fundamental para compreender as dinâmicas em evolução e explorar oportunidades estratégicas para parcerias comerciais e investimentos na região. Diversos setores têm se destacado como impulsionadores do crescimento econômico, apresentando oportunidades promissoras para colaborações internacionais.

A área de tecnologia e inovação emerge como um catalisador significativo para o crescimento econômico na África e países como Nigéria, Quênia e África do Sul têm testemunhado o surgimento de ecossistemas tecnológicos vibrantes, com startups inovadoras e soluções digitais inéditas. Investir nesses setores pode não apenas promover a modernização das economias locais, mas também criar oportunidades para parcerias estratégicas com empresas internacionais interessadas em se envolver com o cenário tecnológico em expansão na região.

Outro setor que chama atenção como uma oportunidade-chave para investimentos na África são as energias renováveis, uma vez que sol e chuva são abundantes em países como Cabo Verde, Senegal, Marrocos, Madagascar e Quênia. Parcerias comerciais que promovam a transferência de tecnologia e investimentos em infraestrutura podem impulsionar a capacidade desses países de aproveitar seu potencial renovável, contribuindo para a transição para fontes mais sustentáveis.

A agricultura é uma atividade com um grande potencial no continente africano, onde mais de 70% das terras são favoráveis à produção agrícola. O aumento da demanda global por alimentos abre espaço para investimentos em tecnologias agrícolas modernas e práticas sustentáveis. Parcerias comerciais que promovam a exportação de produtos agrícolas, bem como a implementação de técnicas avançadas, podem impulsionar a produtividade e gerar oportunidades de crescimento econômico.

O setor de saúde também apresenta oportunidades para investimentos e parcerias comerciais. A necessidade de infraestrutura médica moderna, tecnologias de saúde inovadoras e acesso a medicamentos de qualidade cria um campo propício para colaborações internacionais. Países como Gana e Senegal têm buscado fortalecer seus sistemas de saúde e oferecem potenciais áreas de investimento para empresas interessadas em contribuir para o avanço da saúde pública na região.

A indústria do turismo é outro setor emergente na África. Com uma diversidade de destinos naturais, culturais e históricos, países como Marrocos, Maurício e Cabo Verde têm atraído a atenção de turistas internacionais. Investimentos em infraestrutura turística e promoção de destinos podem gerar retornos significativos, promovendo o crescimento econômico e a criação de empregos na região.

A mineração continua a ser uma força motriz na África Atlântica, com países como Angola e Guiné-Bissau possuindo recursos minerais significativos. Parcerias comerciais que promovam a exploração sustentável desses recursos, com foco na responsabilidade ambiental e social, podem beneficiar tanto os países anfitriões quanto os investidores estrangeiros.

A logística e transporte, como setores de suporte, oferecem oportunidades para melhorar a eficiência do comércio internacional na região. Investimentos em infraestrutura de transporte, portos e sistemas logísticos podem reduzir custos e aumentar a competitividade, facilitando parcerias comerciais mais fluidas.

A educação e a formação profissional também emergem como setores estratégicos na África. Parcerias que promovam a colaboração entre instituições acadêmicas e empresas podem contribuir para o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada e impulsionar o crescimento econômico.

## 4.2.1 Dados gerais dos países africanos

### ÁFRICA DO SUL

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,221,037
- **População:**59,893,885
- **PIB:** US\$ 405 bilhões
- **Taxa de Inflação:**7%
- **Exportações:** US\$ 143 bilhões
- **Importações:** US\$ 96.7 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Platina, Ouro e Minério de Ferro
- **Maiores Países de Destino:**China, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Índia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.6%
- **Maiores Bens Importados (2021):**Petróleo e seus Subprodutos, e Partes Motores
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.25%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**SADC

## ANGOLA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,246,700
- **População:**35,588,987
- **PIB:** US\$ 106.71 bilhões
- **Taxa de Inflação:**25.8%
- **Exportações em 2021:** US\$ 35 bilhões
- **Importações em 2021:** US\$ 11.2 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo, Diamantes e outros Metais Preciosos
- **Maiores Países de Destino:** China, Índia, Emirados Árabes Unidos, Tailândia e Estados Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:** 0.8%
- **Maiores Bens Importados (2021):** Mantimentos, Maquinaria e Petróleo Refinado
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:** 4.21%
- **Maior Indústria Nacional:** Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:** AfCFTA, ECCAS, OPEC, SADC, WTO

## ARGÉLIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**2,381,741
- **População:**44,903,225
- **PIB:** US\$ 191.91 bilhões
- **Taxa de Inflação:**9.3%
- **Exportações:** US\$ 35.4 bilhões
- **Importações:** US\$ 34.3 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo e seus Derivados
- **Maiores Países de Destino:**Itália, Espanha, França, Coreia do Sul e Estados Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**4.64%
- **Maiores Bens Importados:**Mantimentos e Maquinaria
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.61%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**AMU, AfCFTA, GAFTA, OPEC, WTO

## BENIM

- **Área (em km<sup>2</sup>):**112,620
- **População:**13,352,864
- **PIB:** US\$ 17.4 bilhões
- **Taxa de Inflação:**1.4%
- **Exportações:** US\$ 2.18 bilhões
- **Importações:** US\$ 4.92 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Algodão Cru, Castanhas e Nozes Brasileiras
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, Bangladesh, Índia, China e Vietnã
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.14%
- **Maiores Bens Importados:**Mantimentos, Maquinaria e Tecidos de Algodão
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.12%
- **Maior Indústria Nacional:**Extrativismo
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**AU, AfCTA, CEN-SAD, ECOWAS, WTO

## BOTSWANA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**581,730
- **População:**2,630,296
- **PIB:** US\$ 20.75 bilhões
- **Taxa de Inflação:**11.7%
- **Exportações:** US\$ 7.66 bilhões
- **Importações:** US\$ 8 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Diamantes, Fio Encapado e Minério de Cobre
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, Bélgica, Índia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**~0.0003%
- **Maiores Bens Importados:**Diamantes, Petróleo Refinado e Caminhões
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.23%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**SACU, SADC, Comunidade das Nações

## BURKINA FASO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**274,200
- **População:**22,673,762
- **PIB:** US\$ 20.78 bilhões
- **Taxa de Inflação:**14.3%
- **Exportações:** US\$ 9.04 bilhões
- **Importações:** US\$ 4.51 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Algodão Cru e Minério de Zinco
- **Maiores Países de Destino:**Suíça, Índia, Singapura, Costa do Marfim e China
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**~0.001%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Medicamentos e Eletricidade
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.48%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, LGA

## BURUNDI

- **Área (em km<sup>2</sup>):**27,834
- **População:**12,889,576
- **PIB:** US\$ 3.07 bilhões
- **Taxa de Inflação:**18.8%
- **Exportações:** US\$ 194 milhões
- **Importações:** US\$ 1.01 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Café e Chá
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, República Democrática do Congo, Alemanha, Paquistão e Bélgica
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**~0.00002%
- **Maiores Bens Importados:** Petróleo Refinado, Medicamentos e Cimento
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.07%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEPGL, COMESA, EAC, ECCAS

## CABO VERDE

- **Área (em km<sup>2</sup>):** 4,033
- **População:** 593,149
- **PIB:** US\$ 2.31 bilhões
- **Taxa de Inflação:** 1.9%
- **Exportações:** US\$ 123 milhões
- **Importações:** US\$ 869 milhões
- **Maiores Bens Exportados:** Peixe Processado; Aeronaves e Documentos de Títulos
- **Maiores Países de Destino:** Espanha, Angola, Portugal, Itália e Estados Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:** 0.025 %
- **Maiores Bens Importados:** Caminhões, Petróleo Refinado e Carros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:** 2.64%
- **Maior Indústria Nacional:** Logística
- **Blocos Econômicos Pertencentes:** ECOWAS

## CAMEROU

- **Área (em km<sup>2</sup>):** 475,442
- **População:** 27,914,536
- **PIB:** US\$ 44.34 bilhões
- **Taxa de Inflação:** 6.2%
- **Exportações:** US\$ 4.92 bilhões
- **Importações:** US\$ 7.96 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Petróleo e seus Subprodutos, e Cacau
- **Maiores Países de Destino:** China, Holanda, Índia, Itália e Emirados Árabes Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:** 0.074 %
- **Maiores Bens Importados:** Navios Especializados, Petróleo Refinado e Arroz
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:** 0.85%
- **Maior Indústria Nacional:** Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:** ECCAS

## CHADE

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,284,000
- **População:**17,723,315
- **PIB:** US\$ 12.7 bilhões
- **Taxa de Inflação:**5.8%
- **Exportações:** US\$ 2.71 bilhões
- **Importações:** US\$ 1.09 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**Alemanha, Emirados Árabes Unidos, Taiwan, França e China
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**~0.000014%
- **Maiores Bens Importados:**Vestimento Feminino, Carros e Joalheria
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.3%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECCAS

## COMORES

- **Área (em km<sup>2</sup>):**2,235
- **População:**836,774
- **PIB:** US\$ 1.24 bilhão
- **Taxa de Inflação:**-4.3%
- **Exportações:** US\$ 60.8 milhões
- **Importações:** US\$ 509 milhões
- **Maiores Bens Exportados:**Cravos, Navios Rebocadores e Óleos Essenciais
- **Maiores Países de Destino:**Índia, Grécia, França, Turquia e Estados Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.33%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Vacinas e Suprimentos Hospitalares, e Arroz
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.35%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, COI, COMESA

## CONGO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**342,000
- **População:**5,970,424
- **PIB:** US\$ 14.62 bilhões
- **Taxa de Inflação:**3%
- **Exportações:** US\$ 6.78 bilhões
- **Importações:** US\$ 3.24 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Cobre Refinado, Petróleo e seus Subprodutos
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, China, Grécia, Vietnã e Itália
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.009 %
- **Maiores Bens Importados:**Carne de Aves, Navios Especializados e Petróleo Refinado
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.38%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**ECCAS, OPEC

## COSTA DO MARFIM

- **Área (em km<sup>2</sup>):**322,463
- **População:**28,160,542
- **PIB:** US\$ 70.02 bilhões
- **Taxa de Inflação:**5.3%
- **Exportações:** US\$ 12.4 bilhões
- **Importações:** US\$ 14 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Cacau, Borracha e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**Holanda, Estados Unidos, Vietnã, Suíça e Malásia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.67%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo, Arroz e Peixe Congelado
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.14%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, MRU

## DJIBOUTI

- **Área (em km<sup>2</sup>):**23,200
- **População:**1,120,849
- **PIB:** US\$ 3.52 bilhões
- **Taxa de Inflação:**5.2%
- **Exportações:** US\$ 330 milhões
- **Importações:** US\$ 8.27 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Óleo de Palma, Cloro e Animais de Rebanho
- **Maiores Países de Destino:**Etiópia, China, Índia, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.012 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Óleo de Palma e Fertilizantes Químicos
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.11%
- **Maior Indústria Nacional:**Logística
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, COMESA, IGAD

## EGITO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,010,408
- **População:**110,990,103
- **PIB:** US\$ 476.75 bilhões
- **Taxa de Inflação:**13.9%
- **Exportações:** US\$ 44.5 bilhões
- **Importações:** US\$ 98 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo e seus Subprodutos, e Cerâmica Esmaltada
- **Maiores Países de Destino:**Estados Unidos, Turquia, Grécia, Itália e Índia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**1.53%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Trigo, Carros e Vagões de Passageiros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.13%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, COMESA, GAFTA

## ERITREIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**124,330
- **População:**3,684,032
- **PIB:** US\$ 2.07 bilhões
- **Taxa de Inflação:-**
- **Exportações:** US\$ 620 milhões
- **Importações:** US\$ 329 milhões
- **Maiores Bens Exportados:**Minério de Zinco, Minério de Cobre e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**China, Emirados Árabes Unidos, Coréia do Sul, Itália e Croácia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.0009 %
- **Maiores Bens Importados:**Trigo e Sorgo
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.46%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, COMESA, IGAD

## ESSUATÍNI

- **Área (em km<sup>2</sup>):**17,364
- **População:**1,201,670
- **PIB:** US\$ 4.85 bilhões
- **Taxa de Inflação:**2.6%
- **Exportações:** US\$ 2.51 bilhões
- **Importações:** US\$ 2.17 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Misturas Aromáticas, Açúcar e Ouro
- **Maiores Países de Destino:** África do Sul, Índia, Quênia, Nigéria e Moçambique
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.002 %
- **Maiores Bens Importados:** Petróleo Refinado, Eletricidade e Medicamentos
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.12%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, SADC, SACU

## ETIÓPIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,112,000
- **População:**123,379,924
- **PIB:** US\$ 126.78 bilhões
- **Taxa de Inflação:**26.8%
- **Exportações:** US\$ 4.41 bilhões
- **Importações:** US\$ 11.8 bilhões
- **Maiores Bens Exportados (2021):**Café e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos, Somália, Arábia Saudita e Alemanha
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.047 %
- **Maiores Bens Importados:**Trigo, Petróleo Refinado e Turbinas a Gás
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.26%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, IGAD

## GABÃO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**267,668
- **População:**2,388,992
- **PIB:** US\$ 21.07 bilhões
- **Taxa de Inflação:**4.2%
- **Exportações:** US\$ 5.98 bilhões
- **Importações:** US\$ 2.14 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo Cru, Minério de Manganês e Madeira Serrada
- **Maiores Países de Destino:**China, Índia, Coréia do Sul, Indonésia e Holanda
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.0005 %
- **Maiores Bens Importados:**Carne de Aves, Medicamentos e Vagões de Passageiros e de Carga
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.27%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**ECCAS, OPEC

## GÂMBIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**11,300
- **População:**2,705,992
- **PIB:** US\$ 2.27 bilhões
- **Taxa de Inflação:**11,5%
- **Exportações:** US\$ 153 milhões
- **Importações:** US\$ 1.86 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Castanhas e Nozes Brasileiras e Madeira
- **Maiores Países de Destino:**China, Índia, Mali, Senegal e Chile
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.0006 %
- **Maiores Bens Importados:**Tecido de Algodão, Petróleo Refinado e Óleo de Palma
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**5.9%
- **Maior Indústria Nacional:**Extrativismo
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS

## GHANA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**239,567
- **População:**33,475,870
- **PIB:** US\$ 72.84 bilhões
- **Taxa de Inflação:**31,3%
- **Exportações:** US\$ 14.1 bilhões
- **Importações:** US\$ 20.2 bilhões
- **Maiores Bens Exportados (em Volume de Exportações em 2021):**Ouro, Petróleo Cru e Cacau
- **Maiores Países de Destino:**Suíça, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos, Índia e China
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.84%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Carros e Arroz
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.58%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS

## GUINÉ

- **Área (em km<sup>2</sup>):**245,857
- **População:**13,859,341
- **PIB :** US\$ 21.23 bilhões
- **Taxa de Inflação:**10,5%
- **Exportações:** US\$ 9.49 bilhões
- **Importações:** US\$ 5.28 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Minério de Alumínio, Óxido de Alumínio e Minério de Ferro
- **Maiores Países de Destino:**Índia, Emirados Árabes Unidos, China, Suíça e Espanha
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**2.16%
- **Maiores Bens Importados:**Arroz, Motocicletas e Carros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.58%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**ECOWAS

## GUINÉ-BISSAU

- **Área (em km<sup>2</sup>):**36,125
- **População:**2,105,566
- **PIB:** US\$ 1,63 bilhão
- **Taxa de Inflação:** 9,4%
- **Exportações:** US\$ 172 milhões
- **Importações:** US\$ 420 milhões
- **Maiores Bens Exportados:** Castanhas e Nozes Brasileiras, Petróleo e Peixe Congelado
- **Maiores Países de Destino:** Índia, Paquistão, Turquia, Togo e Coréia do Sul
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.28%
- **Maiores Bens Importados:** Petróleo Refinado, Arroz e Navios Pesqueiros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:** 0.48%
- **Maior Indústria Nacional:** Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:** CEN-SAD, ECOWAS

## GUINÉ EQUATORIAL

- **Área (em km<sup>2</sup>):**28,050
- **População:**1,674,908
- **PIB:** US\$ 11,81 bilhões
- **Taxa de Inflação:**4.8%
- **Exportações:** US\$ 4.51 bilhões
- **Importações:** US\$ 857 milhões
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo e Seus Subprodutos, e Álcool
- **Maiores Países de Destino:**China, Índia, Espanha, Coréia do Sul e Holanda
- **Maiores Bens Importados :**Navios Especializados, Carne de Aves e Cerveja
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.89%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**ECCAS, OPEC

## ILHAS MAURÍCIO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**2,040
- **População:**1,262,523
- **PIB:** US\$ 12.9 bilhões
- **Taxa de Inflação:**10,8%
- **Exportações:** US\$ 2.26 bilhões
- **Importações:** US\$ 5.52 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Peixe Processado, Açúcar e Vestuário Masculino
- **Maiores Países de Destino:**França, África do Sul, Zimbábue, Estados Unidos e Reino Unido
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.027 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Peixe Congelado e Carros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.02%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COI, COMESA, SADC

## LESOTO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**30,355
- **População:**2,305,825
- **PIB:** US\$ 2.6 bilhões
- **Taxa de Inflação:**8.3%
- **Exportações:** US\$ 1.07 bilhão
- **Importações:** US\$ 1.59 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Diamantes, Vestuário Feminino e Vestuário Masculino
- **Maiores Países de Destino:**Estados Unidos, África do Sul, Bélgica,Emirados Árabes Unidos e Suíça
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.0472 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Tecido de Fio Misto e Carne de Aves
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.031 %
- **Maior Indústria Nacional:**Têxtil
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**SADC, SACU

## LIBÉRIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**43,000
- **População:**5,302,681
- **PIB:** US\$ 4 bilhões
- **Taxa de Inflação:**23.6%
- **Exportações:** US\$ 1.58 bilhão
- **Importações:** US\$ 13.2 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Navios e Minério de Ferro
- **Maiores Países de Destino:**Suíça, Polônia, França, Alemanha e Tailândia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.00003532 %
- **Maiores Bens Importados :**Navios Cargueiros e de Passageiros, Petróleo Refinado e Maquinaria
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.69%
- **Maior Indústria Nacional:**Extrativismo
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**ECOWAS, MRU

## LÍBIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,759,541
- **População:**6,812,341
- **PIB:** US\$ 45.75 bilhões
- **Taxa de Inflação:**4.5%
- **Exportações:** US\$ 30.8 bilhões
- **Importações:** US\$ 18.3 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Petróleo e seus Subprodutos
- **Maiores Países de Destino:** Itália, Alemanha, Espanha, China e França
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.065 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Tabaco Rolado e Equipamento de Transmissão
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.71%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**AMU, CEN-SAD, COMESA, GAFTA, OPEC

## MADAGASCAR

- **Área (em km<sup>2</sup>):**592,796
- **População:**29,611,714
- **PIB:** US\$ 14.95 bilhões
- **Taxa de Inflação:**8.2%
- **Exportações:** US\$ 3.22 bilhões
- **Importações:** US\$ 4.53 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Baunilha, Níquel e Minério de Titânio
- **Maiores Países de Destino:** Estados Unidos, França, China, Japão e Emirados Árabes Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.1%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Arroz e Óleo de Palma
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.01%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COI, COMESA, SADC

## MALAWI

- **Área (em km<sup>2</sup>):**118,484
- **População:**20,405,317
- **PIB:** US\$ 13.16 bilhões
- **Taxa de Inflação:**21%
- **Exportações:** US\$ 947 milhões
- **Importações:** US\$ 1.65 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Tabaco, Ouro e Soja
- **Maiores Países de Destino:**Alemanha, Emirados Árabes Unidos, Índia, Rússia e Ucrânia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.22%
- **Maiores Bens Importados (2021):**Medicamentos, Equipamentos de Transmissão e Suprimentos Hospitalares
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.21%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, SADC

## MALI

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,241,238
- **População:**22,593,590
- **PIB:** US\$ 18.83 bilhões
- **Taxa de Inflação:**3.9%
- **Exportações:** US\$ 9.38 bilhões
- **Importações:** US\$ 4.56 bilhões
- **Maiores Bens Exportados (2021):**Ouro e Algodão Cru
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, Suíça, Austrália, China e Turquia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.005 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Equipamentos de Transmissão e Tecidos de Algodão
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.19%
- **Maior Indústria Nacional:**Extrativismo
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, LGA, SADC

## MARROCOS

- **Área (em km<sup>2</sup>):**712,550
- **População:**37,457,971
- **PIB:** US\$ 134.18 bilhões
- **Taxa de Inflação:**6.7%
- **Exportações:** US\$ 41.9 bilhões
- **Importações:** US\$ 57 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Carros, Fertilizantes Químicos e Fio Encapado
- **Maiores Países de Destino:**Espanha, França, Índia, Brasil e Itália
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**4.92%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Carros e Motos
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.03%
- **Maior Indústria Nacional:**Extrativismo de Fertilizantes
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**AMU, CEN-SAD, GAFTA

## MAURITÂNIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,031,000
- **População:**4,736,139
- **PIB:** US\$ 10.4 bilhões
- **Taxa de Inflação:**9,5%
- **Exportações:** US\$ 4.14 bilhões
- **Importações:** US\$ 4.72 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Minério de Ferro, Ouro e Crustáceos Processados
- **Maiores Países de Destino:**China, Espanha, Canadá, Turquia e Japão
- **Maiores Bens Importados:** Ouro, Trigo e Carros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.87%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**AMU, CEN-SAD, GAFTA

## MOÇAMBIQUE

- **Área (em km<sup>2</sup>):**801,590
- **População:**32,969,518
- **PIB:** US\$ 17.85 bilhões
- **Taxa de Inflação:**10.3%
- **Exportações:** US\$ 8.5 bilhões
- **Importações:** US\$ 16.7 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Briquetes de Carvão, Alumínio e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**Índia, África do Sul, China, Holanda e Emirados Árabes Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.024 %
- **Maiores Bens Importados:**Navios Especializados, Petróleo Refinado e Minério de Ferro
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.21%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**SADC

## NAMÍBIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**825,615
- **População:**2,567,012
- **PIB:** US\$ 12.61 bilhões
- **Taxa de Inflação:**6.1%
- **Exportações:** US\$ 4.72 bilhões
- **Importações:** US\$ 5.96 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Diamantes, Elementos Químicos Radioativos e Cobre
- **Maiores Países de Destino:**África do Sul, China, Bélgica, Botsuana e Alemanha
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.002 %
- **Maiores Bens Importado:** Navios Especializados, Minério de Cobre e Eletricidade
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.17%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**SADC, SACU

## NÍGER

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,267,000
- **População:**26,207,977
- **PIB:** US\$ 13.97 bilhões
- **Taxa de Inflação:**4.2%
- **Exportações:** US\$ 3.78 bilhões
- **Importações:** US\$ 2.33 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro e Elementos Químicos Radioativos
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, China, França, Burkina Faso e Mali
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.001 %
- **Maiores Bens Importados:**Arroz, Carros e Tabaco Rolado
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.39%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, LGA

## NIGÉRIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**923,769
- **População:**218,541,212
- **PIB:** US\$ 477.39 bilhões
- **Taxa de Inflação:**18.8%
- **Exportações:** US\$ 57.7 bilhões
- **Importações:** US\$ 61.6 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Cacau, Petróleo e seus Subprodutos
- **Maiores Países de Destino:**Índia, Espanha, Estados Unidos, França e China
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**1.87%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Trigo, Fibras Têxteis e Couro Equino e Bovino
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.56%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, OPEC

## QUÊNIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**580,367
- **População:**54,027,487
- **PIB:** US\$ 113.4 bilhões
- **Taxa de Inflação:**7.7%
- **Exportações:** US\$ 7.15 bilhões
- **Importações:** US\$ 23 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Chá, Flores Cortadas e Café
- **Maiores Países de Destino:**Uganda, Holanda, Estados Unidos, Paquistão e Reino Unido
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.011 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Óleo de Palma e Medicamentos
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.28%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, EAC, IGAD

## REPÚBLICA CENTRAL AFRICANA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**622,984
- **População:**5,579,144
- **PIB:** US\$ 2.4 bilhões
- **Taxa de Inflação:**5.6%
- **Exportações:** US\$ 122 milhões
- **Importações:** US\$ 278 milhões
- **Maiores Bens Exportados:** Ouro, Madeira Bruta, Diamantes
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, China, Itália, França e Bélgica
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.048 %
- **Maiores Bens Importados:**Medicamentos, Equipamentos de Transmissão e Suprimentos Hospitalares
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.41%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECCAS,

## REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**2,345,409
- **População:**99,010,212
- **PIB:** US\$ 58.07 bilhões
- **Taxa de Inflação:**2.9%
- **Exportações:** US\$ 16.7 bilhões
- **Importações:** US\$ 9.36 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Cobre e Cobalto
- **Maiores Países de Destino:** China, Emirados Árabes Unidos, Coreia do Sul, Arábia Saudita e Itália
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.14%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Caminhões e Medicamentos
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.33%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEPGL, COMESA, ECCAS, SADC

## RUANDA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**26,338
- **População:**13,776,698
- **PIB:** US\$13.31 bilhões
- **Taxa de Inflação:**17.7%
- **Exportações:** US\$ 1.59 bilhão
- **Importações:** US\$ 3.57 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Minério de Tungstênio, Ouro e Petróleo Refinado
- **Países de Destino:**República Democrática do Congo, Emirados Árabes Unidos, Tailândia, Etiópia e Paquistão
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.0008 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Ouro e Óleo de Palma
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.22%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEPGL, COMESA, EAC, ECCAS

## SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- **Área (em km<sup>2</sup>):**964
- **População:**227,380
- **PIB:** US\$ 546.68 milhões
- **Taxa de Inflação:**18%
- **Exportações:**US\$ 39.3 milhões
- **Importações:** US\$ 159 milhões
- **Maiores Bens Exportados:** Cacau, Óleo de Palma e Turbinas a Gás
- **Maiores Países de Destino:** Holanda, Singapura, Bélgica, Polônia e Portugal
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.13%
- **Maiores Bens Importados:** Arroz, Carros e Vinho
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.52%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**ECCAS

## SENEGAL

- **Área (em km<sup>2</sup>):**196,712
- **População:**17,316,449
- **PIB:** US\$ 27,63 bilhões
- **Taxa de Inflação:**9.7%
- **Exportações:** US\$ 5.25 bilhões
- **Importações:** US\$ 14.3 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Ouro, Petróleo e Ácido Fosfórico
- **Maiores Países de Destino:** Mali, Suíça, Índia, China e Austrália
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.3%
- **Maiores Bens Importados:** Petróleo Refinado, Arroz e Petróleo Bruto
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.14%
- **Maior Indústria Nacional:**Extrativismo
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS

## SEYCHELLES

- **Área (em km<sup>2</sup>):**457
- **População:**100,060
- **PIB:** US\$ 1.59 bilhão
- **Taxa de Inflação:**8.3%
- **Exportações:** US\$ 2.2 bilhões
- **Importações:** US\$ 1.62 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Navios Recreacionais e Peixes Processados
- **Maiores Países de Destino:**Gibraltar, Ilhas Caimã, Bermuda, Belize e França
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.043 %
- **Maiores Bens Importados:**Navios Recreacionais, Petróleo Refinado e Resíduos Vegetais
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.54%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COI, COMESA, SADC

## SERRA LEOA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**71,740
- **População:**8,605,718
- **PIB:** US\$ 3.97 bilhões
- **Taxa de Inflação:**27.2%
- **Exportações:** US\$ 874 milhões
- **Importações:** US\$ 1.6 bilhão
- **Maiores Bens Exportados:**Minério de Titânio, Minério de Ferro e Madeira
- **Maiores Países de Destino:** China, Bélgica, Alemanha, Emirados Árabes Unidos e Romênia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.041 %
- **Maiores Bens Importados:** Arroz, Petróleo Refinado e Carros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**2.67%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, MRU

## SOMÁLIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**637,657
- **População:**17,597,511
- **PIB:** US\$ 8.13 bilhões
- **Exportações:** US\$ 482 milhões
- **Importações:** US\$ 5.08 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Pecuária Caprina, Ovina e Bovina; e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**Omã, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Índia e Bulgária
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.001 %
- **Maiores Bens Importados:**Tabaco Rolado, Açúcar e Vegetais
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.21%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Pecuária
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, IGAD

## SUDÃO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**1,886,068
- **População:**46,874,204
- **PIB:** US\$ 51.7 bilhões
- **Taxa de Inflação:**138.8%
- **Exportações:** US\$ 5.44 bilhões
- **Importações:** US\$ 8.58 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro e Nozes
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, China, Arábia Saudita, Índia e Itália
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.004 %
- **Maiores Bens Importados:**Açúcar, Petróleo Refinado e Trigo
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.26%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, COMESA, GAFTA, IGAD

## SUDÃO DO SUL

- **Área (em km<sup>2</sup>):**644,329
- **População:**10,913,164
- **PIB:** US\$ 12 bilhões
- **Taxa de Inflação:**-6.7%
- **Exportações:** US\$ 564 milhões
- **Importações:** US\$ 870 milhões
- **Maiores Bens Exportados:**Petróleo e Madeira
- **Maiores Países de Destino:**China, Itália, Singapura, Japão e Emirados Árabes Unidos
- **Maiores Bens Importados:**Caminhões, Carros e Sorgo
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.55%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**EAC, IGAD

## TANZÂNIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**947,303
- **População:**65,497,748
- **PIB:** US\$ 75.7 bilhões
- **Taxa de Inflação:**4.4%
- **Exportações:** US\$ 8.56 bilhões
- **Importações:** US\$ 15 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Cobre e Legumes Desidratados
- **Maiores Países de Destino:**Índia, Emirados Árabes Unidos, África do Sul, Suíça e Quênia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.0081 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Óleo de Palma e Medicamentos
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.24%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**EAC, SADC

## TOGO

- **Área (em km<sup>2</sup>):**57,000
- **População:**8,848,699
- **PIB:** US\$ 8.13 bilhões
- **Taxa de Inflação:**8%
- **Exportações:** US\$ 3.42 bilhões
- **Importações:** US\$ 13.1 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Petróleo Refinado, Ouro e Mistura de Asfalto
- **Maiores Países de Destino:** Emirados Árabes Unidos, Angola, China, Índia e Brasil
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**7.56%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Motos e Petróleo
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.77%
- **Maior Indústria Nacional:**Petrolífera
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**CEN-SAD, ECOWAS, GAFTA

## TUNÍSIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**163,610
- **População:**12,356,117
- **PIB:** US\$ 46.66 bilhões
- **Taxa de Inflação:**8.3%
- **Exportações:** US\$ 18.8 bilhões
- **Importações:** US\$ 23.5 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Fio Encapado, Petróleo e Vestuário Masculino
- **Maiores Países de Destino:**França, Itália, Alemanha, Espanha e Líbia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.42%
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Gás de Petróleo e Carros
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**1.39%
- **Maior Indústria Nacional:**Têxtil
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**AMU, CEN-SAD, GAFTA

## UGANDA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**241.038
- **População:**47,249,585
- **PIB:** US\$ 45.56 bilhões
- **Taxa de Inflação:**7.2%
- **Exportações:** US\$ 3.55 bilhões
- **Importações:** US\$ 5.17 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Ouro, Café e Cacau
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, Quênia, Itália, Alemanha e Tanzânia
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0,0008 %
- **Maiores Bens Importados:**Suprimentos Hospitalares, Medicamentos e Caminhões
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.20%
- **Maior Indústria Nacional:**Processamento de Mantimentos
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, IGAD

## ZÂMBIA

- **Área (em km<sup>2</sup>):**752,617
- **População:**20,017,675
- **PIB:** US\$ 29.78 bilhões
- **Taxa de Inflação:**11%
- **Exportações:** US\$ 13.4 bilhões
- **Importações:** US\$ 7.1 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:**Cobre e Ouro
- **Maiores Países de Destino:**Suíça, China, Singapura, República Democrática do Congo e Emirados Árabes Unidos
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.012 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Fertilizantes à Base de Nitrogênio e Caminhões
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.19%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, SADC

## ZIMBÁBUE

- **Área (em km<sup>2</sup>):**390,757
- **População:**16,320,537
- **PIB:** US\$ 20.68 bilhões
- **Taxa de Inflação:**104.7%
- **Exportações:** US\$ 7.5 bilhões
- **Importações:** US\$ 7.4 bilhões
- **Maiores Bens Exportados:** Ouro, Níquel e Tabaco
- **Maiores Países de Destino:**Emirados Árabes Unidos, África do Sul, China, Moçambique e Bélgica
- **Porcentagem Brasileira nas Exportações:**0.007 %
- **Maiores Bens Importados:**Petróleo Refinado, Suprimentos Hospitalares e Caminhões
- **Porcentagem Brasileira nas Importações:**0.15%
- **Maior Indústria Nacional:**Mineração
- **Blocos Econômicos Pertencentes:**COMESA, SADC

# 5. Resultados

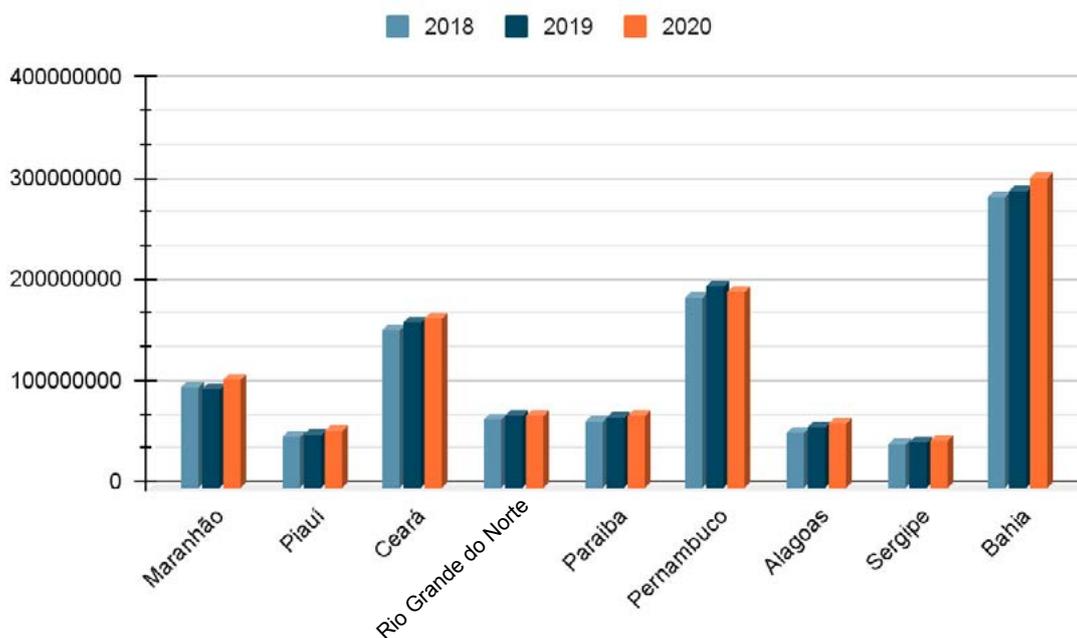
## 5.1 Análise de mercado

O Produto Interno Bruto (PIB) emerge como uma métrica fundamental na avaliação do desenvolvimento econômico de uma região, desempenhando um papel crucial na mensuração da atividade econômica total. No contexto da região Nordeste do Brasil, o PIB não apenas reflete a magnitude da produção de bens e serviços, mas também constitui um indicador abrangente do bem-estar econômico e do progresso social.

O crescimento do PIB nordestino não apenas sinaliza a vitalidade econômica da região, mas também influencia diretamente questões relacionadas ao emprego, à distribuição de renda e aos investimentos em infraestrutura. A compreensão profunda do PIB regional é, portanto, essencial para orientar políticas públicas, estratégias de desenvolvimento e iniciativas de fomento econômico, fornecendo um panorama abrangente das dinâmicas econômicas e apontando para áreas potenciais de intervenção e aprimoramento.

O Gráfico 1 revela, de maneira visual, a dinâmica do PIB da região Nordeste, oferecendo uma representação clara e informativa do desempenho econômico ao longo do tempo. Ao traçar as variações anuais do PIB, o gráfico permite uma análise rápida das tendências econômicas na região, destacando períodos de crescimento robusto, possíveis recessões e a estabilidade relativa em diferentes anos. A visualização gráfica facilita a identificação de padrões de comportamento econômico, proporcionando uma base sólida para avaliações mais aprofundadas sobre os fatores que impulsionam ou desafiam o desenvolvimento econômico no Nordeste.

**GRÁFICO 1 - PIB DO NORDESTE**



Fonte: adaptado de IBGE

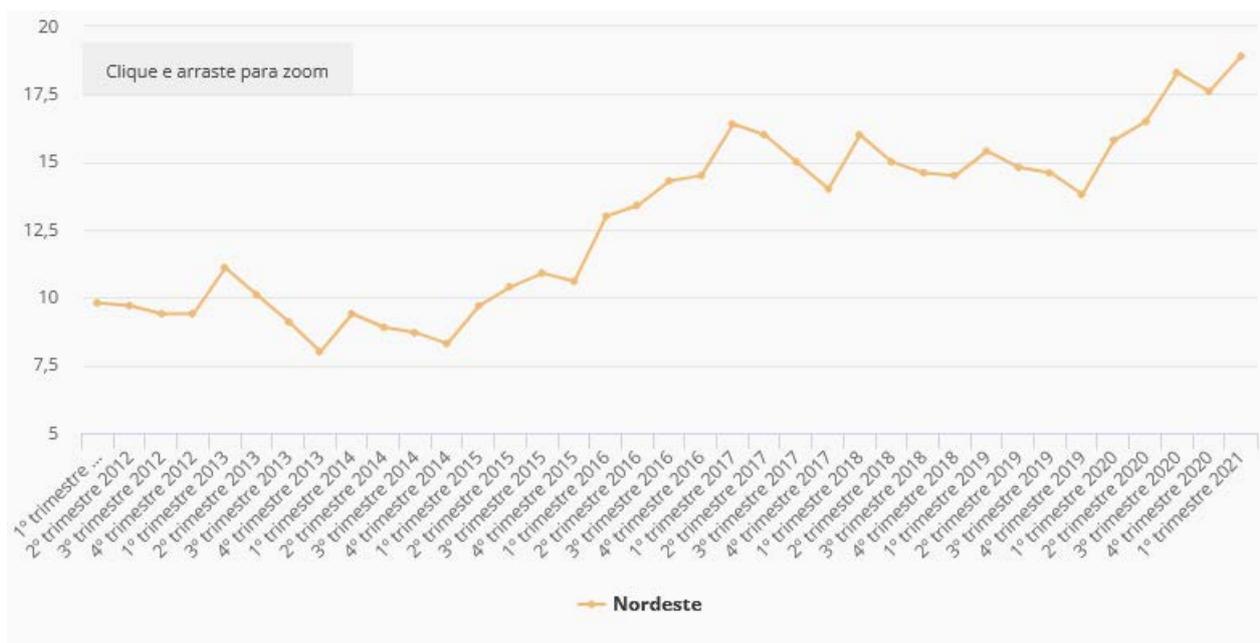
Ao analisar as informações apresentadas no gráfico referentes ao PIB dos estados nordestinos nos anos de 2018 a 2020, algumas tendências e padrões econômicos se destacam. Notavelmente, observa-se um aumento geral no PIB de todos os estados da região durante esse período. O estado da Bahia, por exemplo, apresenta uma trajetória consistente de crescimento, experimentando um considerável aumento no PIB de 2018 para 2019 e mantendo essa tendência ascendente em 2020.

Da mesma forma, estados como Ceará e Pernambuco também demonstram um crescimento substancial ao longo desses anos, contribuindo para o fortalecimento econômico regional. É interessante notar que, mesmo diante de desafios econômicos globais em 2020, alguns estados conseguiram manter uma trajetória positiva, indicando resiliência e dinamismo na atividade econômica. Essa análise visual oferece uma compreensão inicial das dinâmicas econômicas na região Nordeste, fornecendo uma base valiosa para investigações mais aprofundadas sobre os impulsionadores desse crescimento e potenciais áreas de oportunidade.

A análise do cenário de (des)emprego na região Nordeste é de vital importância para compreender as dinâmicas laborais e os desafios enfrentados pelos estados nessa área crucial da economia. O (des)emprego não apenas reflete o estado do mercado de trabalho, mas também desempenha um papel fundamental na determinação do bem-estar econômico e social da população. Neste contexto, explorar as taxas de (des)emprego ao longo de períodos específicos, identificar variações entre os estados nordestinos e compreender os fatores que impactam essas tendências são elementos cruciais para uma análise abrangente do ambiente econômico regional.

O (des)emprego, sendo um indicador sensível às flutuações econômicas, oferece insights significativos sobre a saúde geral da economia, influenciando diretamente a qualidade de vida, a distribuição de renda e as políticas públicas voltadas para o mercado de trabalho. O gráfico 2 mostra a taxa de desocupação do Nordeste ao longo dos anos.

**GRÁFICO 2 - TAXA DESOCUPAÇÃO NORDESTE (%)**



Fonte: IBGE

A análise das taxas de desocupação no Nordeste ao longo dos anos revela uma dinâmica significativa no mercado de trabalho regional. No primeiro trimestre de 2012, a taxa de desocupação estava registrada em 9,8%, mantendo-se relativamente estável nos trimestres subsequentes. Contudo, a partir do primeiro trimestre de 2013, observa-se uma tendência de aumento nas taxas de desemprego, atingindo o ápice de 16,4% no primeiro trimestre de 2017. Esse período coincide com um contexto econômico desafiador, caracterizado por fatores como a recessão nacional e, possivelmente, outros elementos específicos da região. A partir do segundo trimestre de 2017, há uma gradual redução nas taxas de desocupação, indicando uma possível recuperação do mercado de trabalho, embora, mesmo no último trimestre de 2020, a taxa ainda esteja elevada, atingindo 18,9%. Essa análise temporal oferece uma visão abrangente das flutuações no desemprego, fornecendo insights para compreender os fatores econômicos e sociais que influenciaram o mercado de trabalho no Nordeste.

A escalada nas taxas de desocupação, observada especialmente nos anos de 2016 e 2017, destaca a vulnerabilidade do mercado de trabalho nordestino a fatores externos e internos. A recessão econômica que afetou o país nesse período pode ter impactado de maneira mais acentuada a região, evidenciando desafios estruturais que podem demandar atenção em termos de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. A partir de 2018, a gradual queda nas taxas sugere uma possível resposta a medidas ou condições que promoveram uma retomada do emprego. No entanto, a persistência de taxas elevadas mesmo em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19, indica uma nova camada de desafios enfrentados pelo mercado de trabalho nordestino, sublinhando a necessidade de abordagens estratégicas e integradas para lidar com as complexidades associadas à empregabilidade na região.

A análise dos investimentos em maturação e os previstos em setores específicos do Nordeste é fundamental para compreender o dinamismo econômico e as oportunidades de desenvolvimento regional. Essa abordagem permite uma avaliação detalhada das tendências de investimento em segmentos específicos, identificando áreas de crescimento potencial e contribuindo para a formulação de estratégias que impulsionem a diversificação econômica. Ao considerar os investimentos em maturação, é possível examinar os projetos que já estão em andamento, avaliando seu impacto atual no cenário econômico local e regional. Ao mesmo tempo, a análise dos investimentos previstos oferece uma visão prospectiva, antecipando áreas que estão na mira de empresários e investidores, contribuindo para a identificação de setores estratégicos que podem impulsionar o crescimento econômico a longo prazo.

O estudo dos investimentos em setores específicos também desempenha um papel crucial na identificação de sinergias entre as atividades econômicas da região Nordeste e as demandas nacionais e globais. Ao compreender os setores que recebem atenção substancial em termos de investimentos, é possível alinhar as estratégias de desenvolvimento regional com as necessidades do mercado, promovendo uma integração mais eficaz na economia nacional e global. Essa análise estratégica não apenas revela oportunidades de crescimento, mas também permite uma abordagem mais direcionada para superar desafios específicos em setores-chave, contribuindo para o fortalecimento do papel do Nordeste como um hub econômico dinâmico no contexto brasileiro. A Tabela 1 mostra os investimentos e maturação previstos para o Nordeste.

**TABELA 1 - INVESTIMENTOS E MATURAÇÃO PREVISTOS PARA O NORDESTE 2023-2033**

Empresa	Setor	Estado	US\$ Bilhões	Ano final
Petrobras	Derivados de petróleo	PE	8	2027
Stellantis	Veículos	PE	1,5	2025
Noxis Energy	Derivados de petróleo	CE	0,8	2026

Fonte: adaptado de Folha de São Paulo (2023)

A análise dos investimentos em maturação e os projetados para os setores específicos do Nordeste no período de 2023 a 2033 oferece uma visão estratégica do cenário econômico regional. Destacam-se investimentos significativos da Petrobras no setor de derivados de petróleo em Pernambuco, com um aporte de US\$ 8 bilhões até o ano de 2027. Essa injeção substancial de capital reflete o contínuo papel estratégico do Nordeste na indústria de petróleo e gás, contribuindo não apenas para o crescimento econômico, mas também para a consolidação da região como um polo energético crucial para o Brasil. Além disso, a Stellantis demonstra seu compromisso com o Nordeste, especialmente em Pernambuco, ao investir US\$ 1,5 bilhão até 2025 no setor de veículos. Essa iniciativa não apenas impulsiona a indústria automotiva regional, mas também sugere o potencial para a diversificação da economia por meio do desenvolvimento de cadeias produtivas associadas.

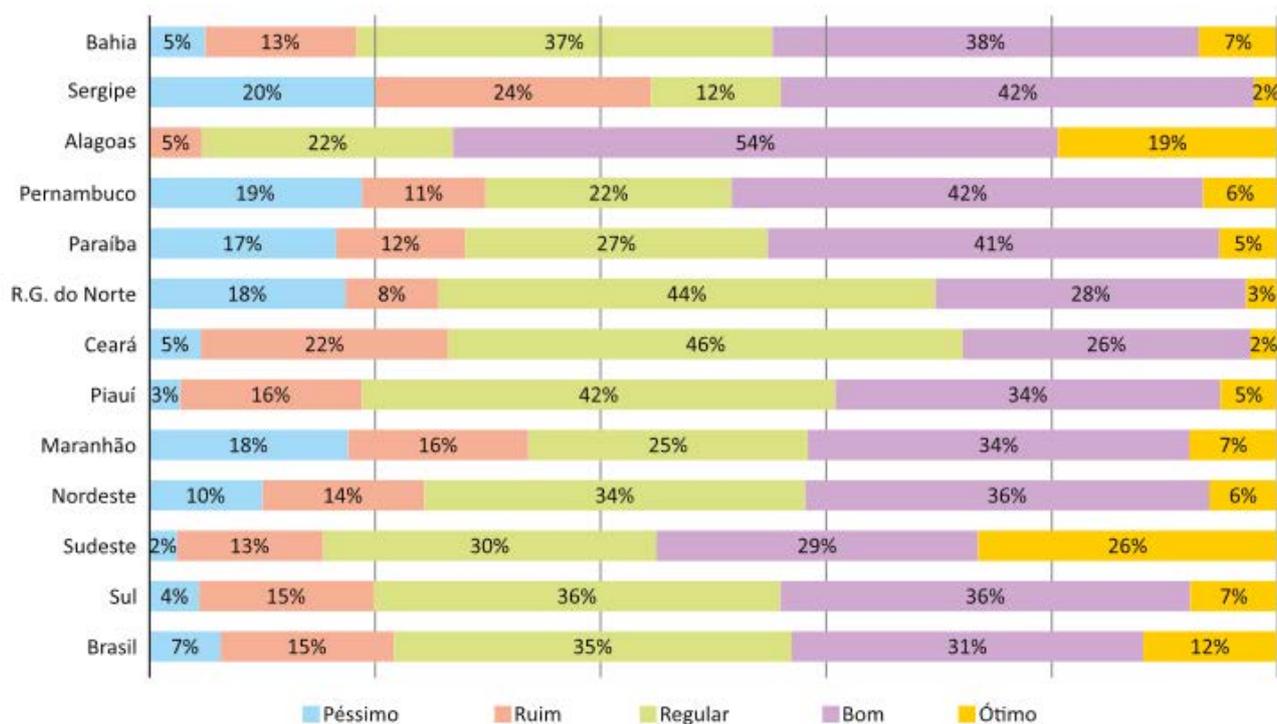
Outro destaque nos investimentos projetados é a participação da Noxis Energy, que planeja aportar aproximadamente US\$ 830 milhões até 2026 no setor de derivados de petróleo no Ceará. Esse investimento não apenas contribui para a expansão da infraestrutura energética na região, mas também representa um sinal positivo para a diversificação das atividades econômicas em diferentes estados do Nordeste.

A diversificação desses investimentos entre Pernambuco e Ceará evidencia a busca por oportunidades em setores-chave, consolidando o Nordeste como uma região atrativa para investimentos em diferentes segmentos industriais. A análise desses investimentos maturados e projetados reforça a importância estratégica do Nordeste no panorama econômico nacional, destacando sua capacidade de atrair e manter investimentos significativos em setores cruciais para o desenvolvimento sustentável da região.

A análise da infraestrutura no Nordeste é essencial para compreender as bases que sustentam o desenvolvimento econômico e social da região. A infraestrutura desempenha um papel fundamental na conectividade na eficiência logística e na promoção de atividades econômicas diversas. Ao examinar a infraestrutura do Nordeste, é possível avaliar a qualidade e a abrangência das redes de transporte, energia, comunicação e saneamento, identificando áreas que requerem investimentos estratégicos para melhorar a competitividade regional.

A análise aprofundada dessa infraestrutura também permite explorar as interconexões entre os estados nordestinos, destacando a importância de uma abordagem integrada para promover o desenvolvimento sustentável e enfrentar desafios específicos que possam impactar negativamente a eficácia das operações econômicas na região. O Gráfico 3 mostra a qualidade das rodovias do Nordeste.

**GRÁFICO 3 - CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO GERAL DAS RODOVIAS (%) POR REGIÃO E UF**



Fonte: Viana (2019)

A análise abrangente das rodovias no Nordeste, baseada em uma avaliação de mais de 100 mil quilômetros de extensão, oferece insights significativos sobre a infraestrutura viária da região. Notavelmente, a distribuição da administração das rodovias reflete uma predominância do setor público, responsável por 81,7% da malha rodoviária, enquanto 18,3% são gerenciadas pelo setor privado por meio de concessões. No entanto, a qualidade geral dessas rodovias apresenta desafios, com apenas 11,6% classificadas como em estado ótimo, 31,4% em estado bom, 35,2% em estado regular, 15,3% em estado ruim e 6,5% em estado péssimo.

A situação no Nordeste, embora alinhada com a média nacional, revela uma heterogeneidade entre os estados da região. Destaca-se que somente os estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte têm menos de 40% das rodovias em estado bom ou ótimo. Em particular, Alagoas se destaca positivamente, com 73% das rodovias em estado bom ou ótimo, além de não apresentar trechos em estado péssimo.

Essa análise detalhada das condições das rodovias nordestinas indica áreas específicas que demandam atenção prioritária para melhorias infraestruturais. A variação entre os estados sugere a necessidade de estratégias personalizadas para otimizar a qualidade das rodovias em cada localidade, considerando as caracte-

terísticas geográficas, o volume de tráfego e outros fatores específicos. Além disso, a presença significativa de rodovias em estado regular, ruim ou péssimo destaca a urgência de investimentos direcionados para elevar os padrões de pavimentação, sinalização e geometria das vias, promovendo assim uma infraestrutura rodoviária capaz de sustentar eficientemente as atividades econômicas e melhorar a conectividade regional.

A análise do transporte ferroviário no Nordeste revela uma complexa rede de malhas ferroviárias distribuídas em diversos estados da região. A presença das ferrovias FTL (Ferrovia Transnordestina Logística), FCA (Ferrovia Centro-Atlântica), EFC (Estrada de Ferro Carajás) e FNS (Ferrovia Norte Sul) contribui para a conectividade logística, cobrindo extensões nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia e Sergipe. No entanto, ao examinar os dados de 2017 sobre a movimentação de cargas por cada concessionária, torna-se evidente a predominância quantitativa das ferrovias voltadas principalmente para o escoamento de minérios e produtos siderúrgicos.

A análise dos transportes aquaviários no Nordeste revela uma infraestrutura portuária significativa, com um total de 32 terminais registrados na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Conforme dados de 2018, os portos na região movimentaram expressivas 335,29 milhões de toneladas, apresentando um crescimento notável de 11,80% em comparação ao ano anterior. Destaca-se que desse volume, 21,5% foram movimentados em portos públicos, enquanto os terminais de uso privativo responderam por 78,5%.

A análise mais detalhada revela um incremento de 3,93% na movimentação dos portos públicos em relação a 2017, enquanto nos terminais de uso privativo esse aumento foi ainda mais expressivo, alcançando 14,16%. Esses indicadores sublinham a importância estratégica do setor aquaviário no Nordeste, evidenciando tanto o papel essencial dos portos públicos quanto o dinamismo dos terminais de uso privativo na movimentação de cargas na região (VIANA, 2019). O Gráfico 4 mostra a evolução da movimentação de carga nos portos nordestinos no período 2010-2018, por tipo de carga.

**GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE CARGA NOS PORTOS NORDESTINOS NO PERÍODO 2010-2018, POR TIPO DE CARGA**



Fonte: Viana (2019)

A evolução da movimentação de carga nos portos nordestinos no período de 2010 a 2018 destaca mudanças significativas nos perfis das cargas movimentadas. Em 2018, os dados revelam que 76,2% das cargas foram classificadas como granéis sólidos, 16,8% como granéis líquidos e gasosos, 4,1% como carga containerizada e 2,9% como carga geral. Observa-se um crescimento geral na movimentação de todos os tipos de cargas, sendo mais expressivo para os granéis sólidos, que apresentaram um aumento de 14,37%.

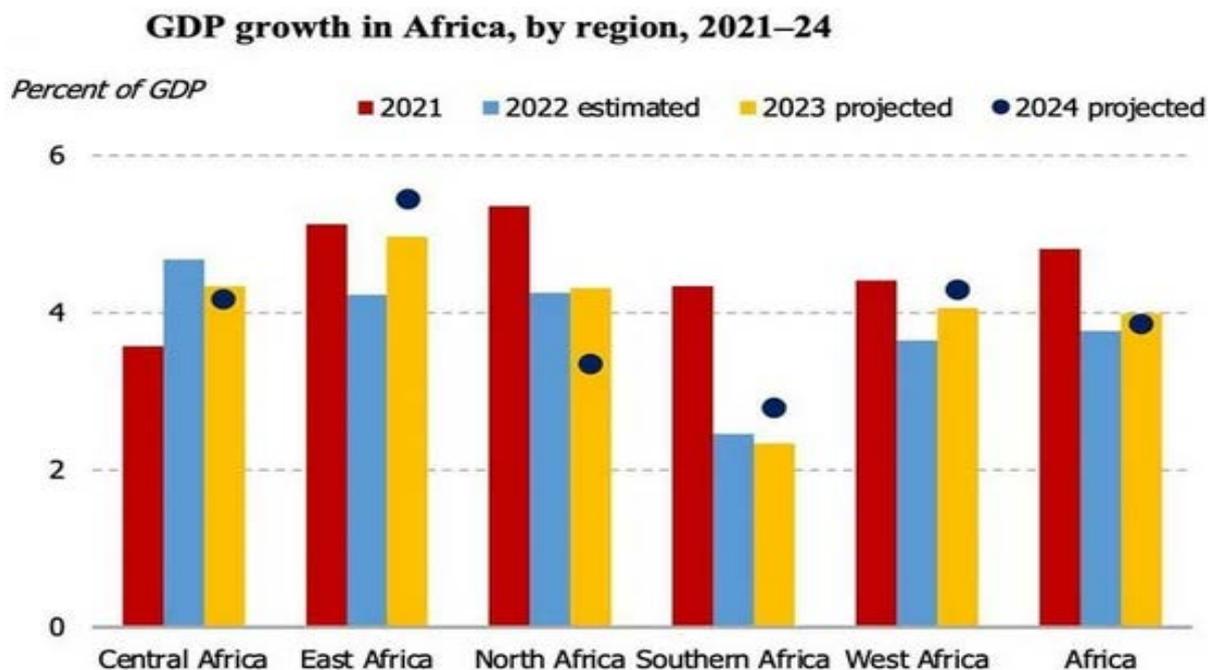
Os granéis líquidos e gasosos registraram um crescimento de 3,46%, enquanto as cargas containerizadas e gerais apresentaram acréscimos de 2,32% e 12,71%, respectivamente. Contudo, ao considerar o intervalo de 2010 a 2018, observa-se que, enquanto os granéis sólidos mantiveram um crescimento consistente ao longo do período, os demais tipos de cargas apresentaram oscilações em suas movimentações, revelando dinâmicas específicas nos diferentes setores do transporte aquaviário na região nordestina.

A análise da evolução da movimentação por tipo de carga oferece insights cruciais para entender as transformações na demanda logística e as tendências econômicas associadas à região nordestina. O crescimento diferenciado entre os tipos de cargas destaca a importância de estratégias de desenvolvimento portuário e logístico que considerem não apenas o volume total, mas também a composição variada das cargas movimentadas. Essas informações são essenciais para a formulação de políticas e investimentos direcionados, buscando otimizar as operações portuárias e promover a eficiência do transporte aquaviário em consonância com as demandas específicas do comércio regional e internacional.

No que se refere à análise do PIB africano, o relatório Desempenho e Perspectivas Macroeconômicas de África em 2023 (MEO), do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), sugere uma resiliência econômica notável no continente, apesar das condições financeiras globais restritas. O relatório estima que a média do PIB africano se estabilize em 4% nos próximos dois anos, representando um aumento em relação aos 3,8% registrados em 2022 (Gráfico 5).

O economista chefe e vice-presidente do AfDB, Kevin Urama, destacou que o continente pode se beneficiar da crescente demanda por suas matérias-primas, à medida que países buscam alternativas alimentares e energéticas diante das perturbações causadas pela guerra na Ucrânia (GRUPO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO, 2023).

## GRÁFICO 5 - CRESCIMENTO DO PIB NA ÁFRICA 2021-2024



Source: African Development Bank statistics.

Fonte: Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (2023)

Entretanto, o relatório aponta para desafios significativos, incluindo a perda substancial de valor nas moedas africanas, especialmente nos países exportadores de matérias-primas, devido ao aperto da política monetária nos Estados Unidos. A depreciação variou de 21% no Malawi a 69% no Sudão do Sul em 2022. Kevin Urama alertou sobre a possibilidade de persistência da fraqueza da moeda em economias globalmente integradas, como Argélia, Quênia, Nigéria e África do Sul, em 2023. Entre os fatores contribuintes estão as condições financeiras globais restritivas, fraca procura externa, desequilíbrios macroeconômicos e aversão ao risco político associado aos ciclos eleitorais (GRUPO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO, 2023).

Além disso, o cenário econômico africano enfrenta outros desafios, como os efeitos colaterais do aumento das tensões geopolíticas, destacando-se a invasão da Ucrânia pela Rússia.. Essas condições, segundo o relatório, estão levando a estabilidade dos preços para além do controle da maioria dos bancos centrais africanos, exacerbando preocupações já existentes relacionadas às respostas à pandemia da COVID-19, ao apoio a populações vulneráveis e aos impactos das alterações climáticas. Assim, enquanto as perspectivas macroeconômicas sugerem resiliência, a necessidade de enfrentar esses desafios é crucial para impulsionar taxas de crescimento mais elevadas, economias inclusivas e maior resistência a choques externos na África (GRUPO BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO, 2023).

A análise das taxas de crescimento econômico na África Atlântica revela uma diversidade de cenários, com países apresentando trajetórias distintas de desenvolvimento. Entre os impulsionadores do crescimento econômico na região, fatores como a riqueza de recursos naturais desempenham um papel crucial. Na Nigéria, por exemplo, a indústria do petróleo é um impulsionador significativo do crescimento, contribuindo substancialmente para as receitas de exportação e para o PIB do país.

Em contraste, países como Costa do Marfim e Gana têm experimentado um crescimento robusto impulsionado pelo setor agrícola, com a produção de cacau desempenhando um papel proeminente em suas economias. O acesso a mercados internacionais e a diversificação das exportações têm sido estratégias-chave para esses países, estimulando o crescimento econômico e promovendo a resiliência diante das flutuações nos preços das *commodities*.

Além dos recursos naturais, investimentos em infraestrutura e desenvolvimento tecnológico emergem como catalisadores do crescimento econômico. A África do Sul, por exemplo, tem buscado diversificar sua economia por meio de investimentos em setores de tecnologia e inovação, impulsionando a produtividade e promovendo a competitividade global. A melhoria da infraestrutura, como transportes e energia, é essencial para criar um ambiente propício para investimentos e facilitar o crescimento econômico sustentável.

## 5.2 Comércio Brasil - África

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a África evidenciou uma trajetória ascendente, registrando um crescimento notável até outubro deste ano. As exportações brasileiras para o continente africano apresentaram um aumento significativo de 42,3%, totalizando US\$ 10,446 bilhões, enquanto as vendas dos países africanos ao Brasil atingiram US\$ 6,808 bilhões, representando um acréscimo de 27,1%. No entanto, é relevante observar que esses valores ainda se encontram distantes do recorde histórico de 2013, quando a corrente de comércio entre as regiões totalizou US\$ 28,465 bilhões.

Em 2021, o comércio bilateral entre o Brasil e a África alcançou US\$ 15,911 bilhões, mantendo uma tendência positiva. No acumulado de janeiro a outubro deste ano, as trocas comerciais somaram US\$ 17,254 bilhões, refletindo um crescimento expressivo de 36,9% em comparação com o mesmo período de 2021. Este intercâmbio correspondeu a 3,72% de todas as exportações brasileiras, gerando um superávit de US\$ 3,638 bilhões.

A pauta exportadora brasileira para a África destacou-se por uma diversificação de produtos, sendo os açúcares e melações líderes, totalizando US\$ 2,8 bilhões e correspondendo a 27% das vendas totais. Outros itens relevantes incluíram o milho (US\$ 1,19 bilhão), óleos combustíveis (US\$ 878 milhões) e soja (US\$ 771 milhões). No entanto, é imprescindível salientar que as exportações do Brasil para a África ainda se concentram em setores específicos.

Por outro lado, as importações brasileiras provenientes da África foram lideradas pelo Marrocos, contribuindo com 29% do total e totalizando US\$ 2 bilhões. Os produtos mais expressivos importados do continente africano foram adubos e fertilizantes químicos, atingindo US\$ 3,1 bilhões e representando 46% de todas as exportações africanas para o Brasil. Outros itens significativos incluíram petróleo (US\$ 1,66 bilhão) e óleos combustíveis (US\$ 441 milhões).

O Egito emergiu como o principal destino das exportações brasileiras para a África, registrando um aumento de 40,3%, totalizando US\$ 2,3 bilhões. Outros parceiros estratégicos incluíram a Argélia (US\$ 1,58 bilhão), África do Sul (US\$ 1,35 bilhão), Marrocos (US\$ 933 milhões), Nigéria (US\$ 725 milhões) e Angola (US\$ 495 milhões).

## 5.3 Setores promissores Nordeste do Brasil - África

A abordagem dos setores estratégicos para a troca entre o Nordeste do Brasil e a África Atlântica reflete um horizonte temporal diversificado, com ênfase nas potencialidades que podem ser exploradas a curto, médio e longo prazo. Setores como Energias Renováveis emergem como uma oportunidade de curto prazo, aproveitando a crescente demanda global por fontes sustentáveis e a expertise já existente nas duas regiões. No médio prazo, Tecnologia e Inovação ganham destaque, considerando a necessidade de desenvolvimento de capacidades tecnológicas e a convergência de interesses na busca por soluções inovadoras.

Já a Indústria de Processamento, Indústria Manufatureira, Infraestrutura e Construção delineiam oportunidades a longo prazo, envolvendo investimentos substanciais e estratégias de colaboração para impulsionar o crescimento econômico sustentável em ambas as localidades. Esta análise temporal fundamenta-se na investigação aprofundada dos dados disponíveis e nas projeções de desenvolvimento socioeconômico, proporcionando um guia estratégico para a promoção de parcerias duradouras e mutuamente benéficas.

### 5.3.1 Curto prazo

Considerando o potencial para trocas na área do agronegócio entre o Nordeste do Brasil e a África, diversos dados apresentados anteriormente fundamentam a viabilidade dessas parcerias. A região nordestina, reconhecida por sua produção diversificada de frutas, grãos e cana-de-açúcar, pode explorar mercados africanos em busca de demanda por seus produtos agrícolas. A África, por sua vez, encontra na expertise agrícola do Nordeste uma fonte confiável de alimentos processados, alinhando-se com suas necessidades crescentes de segurança alimentar.

Além disso, a colaboração no agronegócio pode se estender à transferência de tecnologias agrícolas sustentáveis. O Nordeste, que tem investido em práticas inovadoras no setor, pode compartilhar conhecimentos sobre técnicas de cultivo eficientes e métodos de irrigação, contribuindo para o aumento da produtividade agrícola em países africanos com desafios climáticos semelhantes.

Outro ponto crucial é a interação no âmbito do desenvolvimento de cadeias produtivas. A diversidade de cultivos no Nordeste pode proporcionar oportunidades para parcerias estratégicas, como a produção conjunta de alimentos processados, agregando valor à produção e atendendo às demandas específicas dos mercados africanos. Dessa forma, a troca no agronegócio não apenas fortalece as relações econômicas, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar em ambas as regiões.

Considerando a viabilidade e as oportunidades de troca na área de energias renováveis entre o Nordeste do Brasil e a África, diversos dados mencionados anteriormente fundamentam a potencial colaboração nesse setor. Os dois territórios apresentam um grande potencial para fontes renováveis, notavelmente a energia solar e eólica, conforme indicado pelo aumento significativo nos investimentos em energia limpa no Nordeste brasileiro. A presença de recursos naturais favoráveis, como alta irradiação solar e ventos consistentes, cria uma base sólida para parcerias em projetos conjuntos de geração de energia renovável.

Além disso, a expansão das energias renováveis no Nordeste, evidenciada pelo crescimento nos parques eólicos e usinas solares, pode servir como modelo e fonte de experiência para os países africanos que buscam aumentar sua capacidade de energia sustentável. A transferência de conhecimento, tecnologia e boas práticas na implementação de projetos de energias renováveis pode ser uma estratégia eficaz para impulsionar o setor em ambas as regiões.

A troca na área de energias renováveis não apenas contribuiria para a diversificação da matriz energética, reduzindo a dependência de fontes não renováveis, mas também promoveria a sustentabilidade ambiental e a geração de empregos. A colaboração em pesquisas, desenvolvimento de infraestrutura e investimentos em fontes limpas de energia pode, assim, criar uma sinergia positiva, alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável e impulsionando o progresso econômico em ambas as regiões.

### 5.3.2 Médio prazo

A possibilidade de troca na área de Tecnologia e Inovação entre o Nordeste do Brasil e a África é respaldada por diversos dados discutidos anteriormente. Ambas as regiões têm investido em iniciativas de desenvolvimento tecnológico, com destaque para a busca de soluções inovadoras para desafios socioeconômicos. O Nordeste, com seus programas de incentivo à pesquisa e inovação, apresenta um ambiente propício para a produção de conhecimento tecnológico, enquanto a África, embora enfrente desafios, está em ascensão no cenário tecnológico global.

Os investimentos em pesquisa e inovação no Nordeste, especialmente em parcerias entre instituições acadêmicas e empresas, abrem oportunidades para colaborações internacionais. A troca de conhecimento e experiência pode acelerar o desenvolvimento tecnológico em setores estratégicos para ambas as regiões. Além disso, a promoção de parcerias público-privadas e o estímulo à transferência de tecnologia podem contribuir significativamente para fortalecer os ecossistemas de inovação em ambas as localidades.

A colaboração na área de Tecnologia e Inovação não apenas impulsionaria o progresso científico, mas também teria impactos econômicos positivos, gerando oportunidades de negócios e promovendo a competitividade. A troca de melhores práticas, a participação em projetos conjuntos e a facilitação de intercâmbios acadêmicos e profissionais podem consolidar uma parceria duradoura, alavancando o potencial inovador tanto do Nordeste quanto da África.

A perspectiva de troca na área de Indústria de Processamento entre o Nordeste do Brasil e a África encontra fundamentos nos dados discutidos previamente. Ambas as regiões apresentam setores industriais em crescimento, sendo o Nordeste brasileiro um polo relevante de atividades industriais e a África busca consolidar sua presença na indústria global. A diversidade econômica e a presença de recursos naturais em ambas as localidades abrem caminho para uma colaboração estratégica na Indústria de Processamento.

Os dados referentes aos investimentos em setores-chave, como a produção de derivados de petróleo e veículos, evidenciam áreas específicas onde a troca na Indústria de Processamento pode ser fortalecida. A presença expressiva da Petrobras no Nordeste, juntamente com a expansão da indús-

tria automotiva, cria oportunidades para parcerias e investimentos bilaterais. A promoção de cadeias produtivas integradas e a troca de expertise na otimização de processos industriais podem ser estratégias para impulsionar essa colaboração.

A sinergia entre as competências industriais do Nordeste e as demandas crescentes por produtos processados na África estabelece uma base sólida para a troca na Indústria de Processamento. A identificação de setores complementares e a busca por eficiência na produção são elementos-chave para o desenvolvimento dessa parceria, contribuindo para o crescimento econômico sustentável e a criação de empregos em ambas as regiões.

### 5.3.3 Longo prazo

A possibilidade de troca na área de Indústria Manufatureira entre o Nordeste do Brasil e a África emerge como uma oportunidade estratégica, fundamentada nos dados discutidos anteriormente. Ambas as regiões apresentam setores manufatureiros em desenvolvimento, com potencial para colaboração e intercâmbio. Os investimentos em segmentos como veículos, derivados de petróleo e produtos da indústria de transformação no Nordeste criam um cenário propício para parcerias na Indústria Manufatureira.

A diversidade econômica do Nordeste, refletida nos investimentos em diferentes setores manufatureiros, oferece um leque de oportunidades para a África. A identificação de sinergias e a promoção de cadeias de valor integradas podem impulsionar a troca na Indústria Manufatureira. Além disso, a análise dos principais produtos exportados e importados por ambas as regiões destaca áreas específicas onde a cooperação manufatureira pode ser fortalecida, contribuindo para o crescimento econômico conjunto.

Ao considerar o panorama econômico e os investimentos direcionados a segmentos manufatureiros, a troca entre o Nordeste e a África na Indústria Manufatureira pode ser orientada por estratégias de cooperação técnica, transferência de tecnologia e desenvolvimento conjunto de produtos. Essa abordagem promissora busca não apenas fortalecer os laços comerciais, mas também fomentar a inovação e a competitividade nos setores manufatureiros de ambas as regiões.

A perspectiva de troca na área de Infraestrutura e Construção entre o Nordeste do Brasil e a África destaca-se como uma oportunidade estratégica, considerando os investimentos significativos em infraestrutura em ambas as regiões. No Nordeste, a avaliação da qualidade da infraestrutura e logística destaca áreas de oportunidade para aprimoramentos, enquanto a África apresenta demandas crescentes por desenvolvimento de infraestrutura. Com base nos dados sobre a análise das rodovias no Nordeste e a movimentação nos portos africanos, é possível identificar pontos de colaboração para fortalecer as capacidades logísticas e de transporte, impactando positivamente os setores de Infraestrutura e Construção.

A compreensão da infraestrutura existente, aliada às projeções de investimentos futuros em ambas as regiões, permite vislumbrar iniciativas conjuntas na área de construção civil e obras públicas. A colaboração pode envolver a troca de experiências em tecnologias construtivas sustentáveis, gestão de projetos e desenvolvimento de soluções inovadoras para enfrentar desafios específicos em cada

região. Considerando o crescente protagonismo das parcerias público-privadas (PPPs) em projetos de infraestrutura, a troca de expertise no desenvolvimento e implementação desses modelos pode ser um ponto focal para a cooperação.

A busca por sinergias na área de Infraestrutura e Construção pode envolver, ainda, parcerias estratégicas para o desenvolvimento de projetos conjuntos que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico sustentável. O alinhamento de metas de infraestrutura em setores como transporte, energia e saneamento, aliado a uma abordagem de planejamento integrado, pode potencializar os benefícios dessa troca entre o Nordeste e a África.

## 5.4 Regulamentações e diferenças culturais

A Área Continental Africana de Livre-Comércio (AfCFTA), assinado em março de 2018, é um feito histórico para a África, representando o maior acordo comercial desde a criação da Organização Mundial do Comércio em 1995. Em apenas dois anos, em 2020, o AfCFTA contava com a participação de 54 dos 55 países membros da União Africana (UA), abrangendo um PIB de US\$3,4 trilhões e uma população de 1.3 bilhão de pessoas. Se implementado plenamente, as reduções tarifárias previstas pelo acordo têm o potencial de elevar a renda, retirar milhões da pobreza extrema, gerar empregos e reduzir a desigualdade de gênero no continente.

Além dos impactos econômicos, a AfCFTA também tem relevância política. O acordo ressoa com a ideologia do Pan-africanismo, que busca unir os povos de origem africana para combater o racismo e fortalecer a resistência contra a dominação política e econômica. Para os adeptos do Pan-africanismo, a AfCFTA representa um avanço na crença de que a união pode ser uma estratégia eficaz contra a competição econômica e a interferência de potências estrangeiras, reforçando laços históricos e culturais entre as nações africanas.

Contudo, a implementação efetiva da AfCFTA enfrenta desafios consideráveis. A África, apesar de abrigar algumas das economias de maior crescimento global, ainda enfrenta obstáculos como extremismo político, guerras civis, golpes de Estado, pobreza extrema e corrupção. Esses problemas persistem em muitos países africanos, prejudicando a estabilidade e o desenvolvimento do continente, o que demanda esforços coordenados para superar tais desafios e colher os benefícios potenciais do acordo.

As práticas comerciais entre o Nordeste brasileiro e a África são distintas, refletindo a diversidade cultural, histórica e econômica entre essas regiões. No Nordeste, observamos uma forte presença de práticas comerciais influenciadas pela herança histórica, marcada por uma mistura de culturas indígena, africana e europeia. No entanto, na África Atlântica, as práticas comerciais podem variar significativamente devido à diversidade étnica, linguística e cultural do continente.

A adaptação das empresas para alinhar-se às expectativas culturais nessas regiões requer uma compreensão aprofundada das nuances locais. No Nordeste, por exemplo, é crucial considerar o papel das relações interpessoais e da abordagem mais informal em transações comerciais. A ênfase nas conexões pessoais pode ser um elemento-chave para estabelecer parcerias duradouras e bem-sucedidas na região.

Na África, a diversidade cultural exige uma abordagem flexível e sensível. Cada país pode ter suas próprias tradições e normas comerciais. As empresas que buscam operar nessa região podem se beneficiar ao adaptar suas estratégias para incorporar práticas locais, valorizando a comunicação intercultural, entendendo as hierarquias empresariais específicas e respeitando os costumes de negociação.

A utilização de recursos locais e a promoção da sustentabilidade também são fatores importantes para a adaptação eficaz às práticas comerciais. Isso não apenas demonstra respeito pela comunidade local, mas também contribui para uma imagem corporativa positiva. Empresas que conseguem integrar-se de maneira autêntica às práticas culturais distintas dessas regiões têm mais probabilidade de estabelecer relações comerciais sustentáveis e bem-sucedidas a longo prazo.

A África é um continente extraordinariamente diverso, tanto em termos culturais quanto geográficos, abrangendo uma ampla gama de etnias, línguas e práticas tradicionais. Para que as empresas prosperem nesse contexto multifacetado, é imperativo reconhecer e respeitar a diversidade cultural única de cada região. Ao lidar com mercados tão heterogêneos, as empresas precisam adotar uma abordagem adaptativa que leve em consideração as nuances culturais específicas de cada local.

A adaptação cultural na África não se limita apenas à compreensão superficial de tradições locais, mas implica uma imersão profunda nas particularidades de cada região, que pode apresentar normas comerciais distintas, preferências de consumo e até mesmo diferentes dialetos. Empresas que investem tempo e esforço para compreender essas características específicas têm uma base sólida para ajustar suas estratégias de maneira a respeitar e integrar as particularidades culturais locais.

A personalização das estratégias de marketing e comunicação é crucial para a adaptação cultural bem-sucedida. A utilização de mensagens que ressoem com os valores e aspirações locais, juntamente com a escolha cuidadosa de canais de comunicação preferidos pela população, pode fortalecer significativamente a presença da empresa. Ademais, a incorporação de elementos culturais em produtos e serviços pode ser uma maneira eficaz de criar uma conexão mais profunda com os consumidores locais, demonstrando respeito e sensibilidade às suas tradições.

Além disso, a formação de parcerias locais e a contratação de talentos regionais podem ser estratégias eficazes para promover a integração cultural. Ao envolver-se ativamente nas comunidades locais, as empresas não apenas garantem uma compreensão mais profunda das nuances culturais, mas também contribuem para o desenvolvimento sustentável dessas regiões. Portanto, a adaptação cultural na África Atlântica não é apenas uma necessidade operacional, mas também uma oportunidade estratégica para estabelecer laços significativos e duradouros.

## 5.5 Questões estruturais e hub comercial

A infraestrutura de transportes é um componente crucial para o desenvolvimento do comércio entre o Nordeste do Brasil e a África. Analisando os dados abordados anteriormente, observa-se que a região nordestina conta com diversos portos estrategicamente localizados, sendo essenciais para as exportações e importações. Destacam-se os portos de Suape (PE), Itaqui (MA) e Pecém (CE), que apresentam movimentação significativa de cargas, proporcionando uma base logística sólida para as

transações comerciais. No entanto, apesar desses avanços, investimentos adicionais são necessários para melhorar a capacidade e eficiência desses portos, considerando o aumento do volume de comércio previsto.

No que diz respeito aos aeroportos, verifica-se a importância de hubs aéreos estratégicos, como os aeroportos de Fortaleza e Recife, que desempenham um papel crucial nas operações logísticas da região. Investimentos em infraestrutura aeroportuária são imperativos para a expansão das operações de carga, facilitando o transporte eficiente de mercadorias entre o Nordeste e os destinos africanos. O desenvolvimento de sistemas logísticos integrados, que abrangem tanto modais aéreos quanto marítimos, é essencial para otimizar o fluxo de mercadorias e reduzir custos operacionais.

No contexto ferroviário, a integração de ferrovias pode ser uma peça-chave para fortalecer a infraestrutura de transporte entre o Nordeste do Brasil e a África. A análise dos dados revela que, embora existam ferrovias importantes, como a Transnordestina, ainda há espaço para expansão e modernização. Investimentos em ferrovias podem proporcionar uma alternativa eficaz para o transporte de cargas em larga escala, contribuindo para a eficiência logística e a redução do impacto ambiental.

A melhoria das rodovias também é essencial para conectar de maneira eficiente os diversos modais de transporte na região nordestina. Estradas bem conservadas e estrategicamente planejadas são fundamentais para garantir o fluxo contínuo de mercadorias até os centros logísticos. Investimentos em modernização, expansão e manutenção de rodovias são cruciais para enfrentar os desafios logísticos e promover a conectividade entre o Nordeste e a África.

A promoção da cultura empreendedora no Nordeste e na África desempenha um papel vital no fortalecimento das relações comerciais entre essas regiões. Incentivar o empreendedorismo e a criação de startups é fundamental para impulsionar a diversificação econômica e explorar novas oportunidades de negócios. Com base nos dados analisados, observa-se que setores como energias renováveis, tecnologia e indústria apresentam potencial para o surgimento de empreendimentos inovadores. Estratégias de incentivo, como linhas de crédito específicas para startups e programas de capacitação empreendedora, podem contribuir para o crescimento desse ecossistema.

O apoio a iniciativas inovadoras e a projetos que promovam a internacionalização de negócios é uma vertente crucial para a consolidação do Nordeste como hub comercial entre o Brasil e a África. Com base nos dados de comércio e investimentos apresentados, identificam-se setores estratégicos nos quais a inovação pode ser catalisadora do crescimento econômico. Incentivar a pesquisa e o desenvolvimento, bem como a participação em programas internacionais de intercâmbio empresarial, pode ampliar as oportunidades de negócios e fortalecer a presença do Nordeste nos mercados africanos.

O desenvolvimento de ecossistemas empreendedores é essencial para criar um ambiente propício à colaboração e às parcerias comerciais. A análise da infraestrutura logística destaca a importância de integrar setores econômicos por meio de parcerias estratégicas. Incubar e acelerar startups, promover eventos de networking empresarial e criar clusters de inovação são estratégias que contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema empreendedor robusto. Essa abordagem colaborativa facilita a troca de conhecimento, experiências e recursos, impulsionando a competitividade e a capacidade de enfrentar desafios comuns.

A promoção da cultura empreendedora não se limita apenas ao estímulo à criação de novos negócios, mas também à criação de um ambiente regulatório favorável. Políticas que simplifiquem processos burocráticos, reduzam barreiras para startups e facilitem a internacionalização de empresas são componentes essenciais desse ecossistema. O Nordeste, ao investir em uma legislação que fomente a inovação e a internacionalização, estará fortalecendo seu papel como hub comercial e catalisando o desenvolvimento econômico sustentável.

Neste sentido, a consolidação do Nordeste do Brasil como um hub estratégico entre o Brasil e a África requer uma abordagem abrangente para enfrentar desafios e aprimorar aspectos-chave. Um ponto crítico é a infraestrutura de transportes, incluindo portos, aeroportos, ferrovias e rodovias. Os dados revelam que melhorias significativas são necessárias para otimizar a eficiência no transporte de mercadorias entre as regiões. Investimentos direcionados para modernização, expansão e integração de modais de transporte são essenciais para facilitar o fluxo contínuo de mercadorias.

Outro aspecto que demanda atenção é a promoção da cultura empreendedora. Apesar dos avanços, é preciso aprimorar políticas que incentivem o empreendedorismo, a criação de startups e a inovação. Estratégias para fomentar a internacionalização de negócios, como programas de capacitação e acesso a financiamento, devem ser fortalecidas. O desenvolvimento de ecossistemas empreendedores, que promovam a colaboração e o intercâmbio de conhecimento, é vital para impulsionar a competitividade regional.

Questões regulamentares e diferenças culturais também constituem desafios que precisam ser endereçados. A compreensão das regulamentações comerciais e tributárias específicas que afetam as transações entre o Nordeste do Brasil e a África é fundamental. Estratégias de alinhamento e negociação podem ser implementadas para superar obstáculos e criar um ambiente mais propício aos negócios. Além disso, é imperativo considerar as práticas comerciais distintas entre as regiões, adaptando-se às expectativas culturais para construir relações sólidas e duradouras.



## 6. Conclusão

**O Guia de Oportunidades entre o Nordeste do Brasil e a África** proporcionou uma análise abrangente sobre as potencialidades e desafios relacionados à consolidação do Nordeste brasileiro como um hub comercial entre o Brasil e a África. A partir da compreensão dos dados apresentados, fica evidente que a região possui uma posição estratégica significativa para estabelecer parcerias sólidas com os países africanos, promovendo o desenvolvimento econômico e a cooperação Sul-Sul.

A infraestrutura de transportes se revelou como um fator crucial para a efetividade desse papel, destacando a necessidade premente de investimentos e melhorias nos modais de transporte, integrando portos, aeroportos, ferrovias e rodovias. A criação de uma malha logística eficiente é essencial para facilitar o intercâmbio de mercadorias entre as regiões e fortalecer os laços comerciais.

A promoção da cultura empreendedora também emerge como um ponto estratégico. Incentivar o surgimento de startups, apoiar iniciativas inovadoras e desenvolver ecossistemas empreendedores são passos fundamentais para impulsionar a competitividade e atrair investimentos.

No âmbito regulamentar e cultural, a compreensão das especificidades e a busca por alinhamentos são cruciais. É imperativo que as empresas considerem as diferenças culturais entre o Nordeste e a África Atlântica para construir relações comerciais sólidas, enquanto a compreensão das regulamentações comerciais e tributárias proporcionará uma base mais sólida para o sucesso nas transações.

As oportunidades de colaboração entre as regiões são vastas, sendo essencial explorar setores estratégicos como energias renováveis, tecnologia e inovação, indústria de processamento e manufatureira, bem como infraestrutura e construção. O aproveitamento dessas oportunidades a curto, médio e longo prazo pode resultar em benefícios mútuos para o Nordeste do Brasil e a África.

Portanto, ao superar os desafios identificados e capitalizar as oportunidades apresentadas, o Nordeste pode consolidar sua posição como um hub comercial proeminente, contribuindo significativamente para o fortalecimento das relações econômicas entre o Brasil e a África. Este trabalho oferece uma base sólida para futuras investigações e estratégias de desenvolvimento regional, visando uma cooperação duradoura e mutuamente benéfica.

# Referências

AFRICAN UNION. Agreement Establishing The African Continental Free Trade Area. 2019. Disponível em: <[https://au.int/sites/default/files/treaties/36437-treaty-consolidated\\_text\\_on\\_cfta\\_-\\_en.pdf](https://au.int/sites/default/files/treaties/36437-treaty-consolidated_text_on_cfta_-_en.pdf)>. Acesso em: 30 nov. 2023.

AFRICAN UNION COMMISSION et al. **Dinâmicas do desenvolvimento em África 2021 Transformação digital e empregos de qualidade: Transformação digital e empregos de qualidade**. OECD Publishing, 2021.

ALMEIDA, M. H. **Aeroportos como Conectores Globais: O Potencial do Nordeste**. 2021.

ANDRADE, João Carlos Tínel et al. **Desenvolvimento regional sustentável: a experiência do Banco do Brasil na Associação Quilombola de Bom Jardim e Monteiro em Caem-BA**. 2018.

ARAÚJO, F. S. **Impacto das Rodovias na Eficiência Logística: Um Estudo no Nordeste**. 2020.

ARRUDA, Danilo. A política regional no Brasil: uma análise dos planos para o Nordeste a partir de uma visão sistêmica. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 6, n. 9, p. 61-91, 2018.

BADIN, Michelle Sanchez; MOROSINI, Fabio Costa; TRUBEK, David M. O Brasil face aos novos padrões de comércio e investimento dos acordos internacionais. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 9, n. 1, 2019.

BAESSA, EO dos S. **Produção agrícola e segurança alimentar em Cabo Verde: alternativas para reorientar e fortalecer o desenvolvimento rural sustentável, 70f**. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul.

BARROSO, Liliane Cordeiro. **Produção Industrial no Nordeste avança 0, 2% no acumulado de 2018**. 2018.

BOJIKIAN, Neusa Maria Pereira. **Acordos comerciais internacionais: o Brasil nas negociações do setor de serviços financeiros**. Editora Unesp, 2022.

BRANDÃO, Janaína Balk; DA CONCEIÇÃO, Júnia Cristina Péres Rodrigues. Desafios da inserção competitiva internacional. **DIAGNÓSTICO E DESAFIOS DA**, p. 115, 2019.

BRENZAN, Cinara Kottwitz Manzano et al. **Piscicultura do oeste do Paraná: o desenvolvimento endógeno e neoendógeno, e a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. 2023.

BRUSTOLIN, Péricles; PINZETA, Gilberto; MACHADO, Hilka Pelizza Vier. Empreendedorismo e desenvolvimento endógeno: um estudo bibliométrico. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, p. 777-799, 2022.

- CÁRIO, Sílvio Antônio Ferraz; SIGAÚQUE, Eduardo Saugineta. **Investimento direto externo e desenvolvimento econômico africano: Estudo de caso da economia moçambicana**. 2021.
- CAVUSGIL, S. Tamer et al. **International Business: The New Realities**. Harlow: Pearson Education Limited, 2022.
- COSTA, F. C. **Desenvolvimento Sustentável e Integração Regional: O Caso do Nordeste e África**. 2018.
- COSTA, J. S. **Comércio Internacional: Práticas e Desafios entre o Nordeste e a África**. 2018.
- COUTINHO, Eduardo César Figueiredo et al. **Interações entre universidade, indústria e governo para inovação no Brasil, sob a ótica teórica da trílice hélice**. 2018.
- CRUZ, Bruno Rafael Cardoso Leal. **O Papel da Consultoria no Sucesso da Internacionalização: O Caso Market Access**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade do Minho (Portugal).
- DA CRUZ, Carmen Alice Fortes et al. **Análise da atuação de Cabo Verde na comunidade econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO)**. 2018.
- DAMIAN, Terezinha. **Gestão de empresa: tópicos especiais em gestão empresarial**. Paco Editorial, 2018.
- DANIEL, Fernando da Silva. **Gestão de operações na Nestlé Angola desafio de internacionalização**. 2022. Dissertação de Mestrado.
- DANTAS, Aline Chianca. Cooperação Sul-Sul entre Brasil e China: uma análise das iniciativas em ciência, tecnologia e inovação. **Revista Tempo do Mundo**, n. 31, p. 257-283, 2023.
- DARAMOLA, Olumide Samuel; ADIGUN, Joseph Aremu; OLORUNMAIYE, Patience Mojibade. Challenges of weed management in rice for food security in Africa: A review. **Agricultura Tropica et Subtropica**, v. 53, n. 3, p. 107-115, 2020.
- DAVID, João Pedro Bezerra et al. **Os fatores de competitividade à luz do modelo do diamante de porter: um estudo multicaso em organizações exportadoras do segmento meloeiro do Rio Grande do Norte**. 2018.
- DE AQUINO, Joacir Rufino; ALVES, Maria Odete; DE FÁTIMA VIDAL, Maria. Agricultura familiar no Nordeste do Brasil: um retrato atualizado a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 51, p. 31-54, 2020.
- DE CASTRO, César Nunes; CEREZINI, Monise Terra. **Desenvolvimento regional da área de influência do Programa de Integração do São Francisco**. Texto para Discussão, 2022.
- DE OLIVEIRA, Edenis Cesar; CARRARO, Nilton Cezar. Análise do Comportamento e Participação do Agronegócio na Composição do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro: Um Estudo da Série Temporal de 1996 a 2017/Analysis of Behavior and Agribusiness Participation in the Composition of the Brazilian Gross Domestic Product (GDP): A Study of the Temporal Series from 1996 to 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 24042-24064, 2019..

DOS SANTOS, Vanderlei et al. Relação entre ciclo de vida organizacional e uso de instrumentos de contabilidade gerencial. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 38, n. 2, p. 67-85, 2019.

FONSECA, João Pedro Pereira da. **Joint ventures e offshoring da produção: o caso da ARCD África, SA**. 2018. Tese de Doutorado.

FOURSHEY, Catherine Cymone; GONZALES, Rhonda M.; SAIDI, Christine. África **Bantu: de 3500 ac até o presente**. Editora Vozes, 2019.

FRAINER, Daniel Massen et al. A mensuração do Produto Interno Bruto do agronegócio de Mato Grosso do Sul. **Revista de ciências agrárias**, v. 41, n. 4, p. 1135-1145, 2018.

FRY, James E. Drafting and Negotiating International Commercial Contracts. **Sweet & Maxwell**, 2022.

FURTUOSO, Maria Cristina Ortiz; DE CAMARGO BARROS, Geraldo Santy Ana; GUILHOTO, Joaquim José Martins. O produto interno bruto do complexo agroindustrial brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 36, n. 3, p. 9-32, 2019.

GANGA, Alice Marinela Leonardo. **A geopolítica do petróleo angolano e sua inserção na relação sino-angolana**. 2019. Dissertação de Mestrado.

GARCIA, Ana Saggiaro. Investimentos da China no Brasil, na África do Sul e na Índia: arranjos institucionais, atores e impactos. **Revista Tempo do Mundo**, n. 22, p. 149-174, 2020.

GIUSTI, Rodrigo Schver; JOAO, Belmiro N. Esportes eletrônicos no Brasil e na Coreia do Sul: Um Estudo Comparativo Baseado no Modelo do Diamante de Porter. **CAFI**, v. 4, n. 2, p. 191-214, 2021.

GUIMARÃES, J. R. Infraestrutura de Transportes e Desenvolvimento Econômico: Um Estudo de Caso no Nordeste Brasileiro. 2021.

HISSA-TEIXEIRA, Keuler. Uma análise da estrutura espacial dos indicadores socioeconômicos do nordeste brasileiro (2000-2010). **EURE (Santiago)**, v. 44, n. 131, p. 101-124, 2018.

HOLANDA, Fabiana Carneiro Silva de. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em biotecnologia: evolução, desdobramentos e perspectivas para micro e pequenas empresas de base biotecnológica**. 2022.

IGLESIAS MENEGALDO, Pedro Henrique et al. A Teoria da Modernização Reflexiva como aporte para leitura das Políticas Públicas de Esporte e Lazer. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 11, n. 1, 2021.

INVEST SP. **Fluxo de comércio entre Brasil e África cresce 36,9% até outubro**. 2022. Disponível em: <<https://www.investe.sp.gov.br/noticia/fluxo-de-comercio-entre-brasil-e-africa-cresce-36-9-ate-outubro/>>. Acesso em 30 dez. 2022.



JACINTO, Gercelina Maria Pereira; DE CAMPOS, Paulo Adão; DE CAMPOS, Pascoal Micoló Diogo. Uma análise swot dos desafios da educação nos países da África subsahariana ante o Covid-19. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 2, p. 11-29, 2020.

JOSÉ, Inácio. **Influência do Pensamento Lean e dos Sistemas de Informação na Eficiência dos Portos de Angola**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

KAUARK, Giuliana. **Oportuna diversidade: A participação do Ministério da Cultura do Brasil durante a negociação da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais**. 2020.

LIMA, G. C. **Empreendedorismo e Startups: Um Olhar sobre o Nordeste**. 2019.

LIMA, Leonardo de. **Gargalos logísticos da exportação de grãos brasileiros no comércio internacional**. 2021.

LUZ, Fernando Pereira. **Análise da infraestrutura e do fluxo logístico para o envio de tropas e manutenção das operações na República Centro-Africana**. 2021.

MANCAL, Ansu; BARROS, Geraldo Sant Ana de Camargo. **A produção, o desempenho e o comércio internacional do setor agrícola da África Ocidental**. 2018. Tese de Doutorado. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.

MARTINEZ, R. L. **Panorama da Infraestrutura Aeroportuária no Nordeste Brasileiro**. 2022.

MARTINS, A. B. **Comércio Internacional e Cooperação Econômica: Desafios e Oportunidades**. 2019.

MELO, C. A. **Logística Portuária e Desenvolvimento Regional: Estudo de Caso no Nordeste**. 2019.

MONTE, J. B. . **China e África: a política de Pequim para o continente africano**. Meridiano. 2010.

MONTE, J. B. . **As Relações Brasil x Angola: Novo Modelo de Cooperação**. Ideação (Unioeste. Impresso). 2011.

MORAIS, L. P. **Economia social e solidária e cooperação Sul-Sul e triangular na América Latina e Caribe: contribuições para o desenvolvimento inclusivo e sustentável**. 2018.

NASCIMENTO, R. A. **Integração de Modais de Transporte: O Papel na Facilitação do Comércio**. 2022.

OLIVEIRA, D. L. **Cultura Empresarial no Nordeste Brasileiro: Desafios e Estratégias**. 2022.

ORDENÃ, Dawer Héricles Manguiera et al. **Integração econômica regional de Angola na SADC**. 2021. Dissertação de Mestrado..

PRADO, Maria Kawall. **Novo acordo de livre comércio do continente africano (AfCFTA): como ele pretende mudar os rumos da globalização em África**. 2022.

ROCHA, Ronalty Oliveira. **Estratégias de inovação para startups de tecnologia da informação: uma análise na região Nordeste do Brasil.** 2018.

RODRIGUES, D. S. **Energias Renováveis na África: Perspectivas de Desenvolvimento Sustentável.** 2019.

ROOT, Franklin R. **Entry Strategies for International Markets.** San Francisco: Jossey-Bass, 2021.

SANTANA, L. R. **Transporte Ferroviário no Nordeste: Diagnóstico e Perspectivas.** 2021.

SERFERT, Tatiane Andrade. **Da exceção cultural à diversidade cultural: a questão dos bens e serviços culturais no comércio internacional.** 2020.

SILVA, M. L. **Energias Renováveis: Panorama Atual e Perspectivas Futuras.** 2020.

TILLMANN, Andrea Von Rakowitsch Siqueira. **Brasil e Senegal: A Experiência Brasileira no Primeiro Projeto de Cooperação Sul-Sul em Doença Falciforme.** 2021. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

VIANA, Fernando Luiz. **Panorama da infraestrutura no Nordeste do Brasil: transporte.** 2019.







Banco do  
Nordeste



Instituto  
Brasil África